



Oliveira do Bairro assembleia municipal

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM  
VINTE E QUATRO DE JUNHO DO ANO DE  
DOIS MIL E VINTE E UM.**-----

----- Aos vinte e quatro dias do mês de junho, do ano de dois mil e vinte e um, no Auditório da Freguesia de Oiã, realizou-se a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

----- **1 - INÍCIO DOS TRABALHOS** -----

----- **2 - EXPEDIENTE** -----

----- **3 - INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO** -----

----- **4 – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **5 - ORDEM DO DIA**-----

----- **5.1 - Apreciação da Informação do Sr. Presidente da Câmara acerca da Atividade Municipal;**-----

----- **5.2 – Análise e Votação do Relatório de Gestão de 2020, Documentos de Prestação de Contas 2020, Inventário do ano de 2020 e Aplicação do Resultado Líquido do Exercício 2020;** --- -----

----- **5.3 – Análise e Votação da Informação/Proposta N.º 185 – Mandato 2017/2021 Apresentada pelo Presidente da Câmara - Apoio Financeiro para Investimento a Atribuir às Freguesias do Concelho de Oliveira do Bairro;**-----

----- **5.4 - Análise e Votação do Projeto de Alteração ao Regulamento Municipal de Atribuição do Apoio Social Habitação covid-19;**-----

----- **5.5 - Análise e Votação do Projeto de Alteração ao Regulamento Municipal de Atribuição de Bens de 1.ª Necessidade;**-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- **5.6 – Análise e Votação do Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Oliveira do Bairro;**-----

----- **5.7 - Análise e Votação do Estudo Rodoviário para a Viela das Areias, Perrães, Oiã;**-----

----- **5.8 - Análise e Votação da Colocação de Um Lugar de Estacionamento para Pessoas de Mobilidade Reduzida junto à Escola Básica Dr. Acácio de Azevedo em Oliveira do Bairro.**-----

----- Os trabalhos foram presididos por **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** e secretariados inicialmente por **ANA RITA FERREIRA DE JESUS.**-----

----- Para além do Presidente da Câmara e do Vice-Presidente da Câmara, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, os Vereadores do Executivo Municipal Lília Ana da Cruz Oliveira Martins Águas, Susana Maria da Silva Martins, António Augusto Marques Mota, Álvaro Miguel Ferreira Ferreira e Carlos Alberto de Barros Ferreira. ----

----- Eram vinte horas, quando foi declarada aberta a Sessão.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO, DE OLIVEIRA MARTINS** – após ter dirigido os seus cumprimentos a todos os presentes, informou que iria dar início aos Trabalhos da presente Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, por si convocada, nos termos do número 1 do artigo 27.º do anexo I da Lei 75/2013 de 12 de setembro conjugado com o número 1 do artigo 22.º do Regimento da Assembleia Municipal, a ser realizada no Auditório da Freguesia de Oiã, devido ao contexto de pandemia vivido. -----

----- Informou ainda que a presente Sessão da Assembleia Municipal, estava a ser transmitida online.-----

----- No que respeita ao ponto **1 – INÍCIO DOS TRABALHOS** o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, deu o uso da palavra à Primeira Secretária da Mesa da Assembleia



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Municipal, Ana Rita de Jesus, a fim de que fossem verificadas as presenças dos Membros da Assembleia Municipal. -----

----- Efetuada que foi a chamada verificaram-se as ausências dos Membros Arsélio Manuel Domingues Canas, André de Campos Silvestre Fevereiro Chambel, Nuno Ricardo Veloso das Neves Barata, José António Neves Carvalheira, Luís Filipe Ferreira de Carvalho, Maria Conceição Maia, Acílio Dias Vaz e Gala, Cidalina Vieira Samagaio Matos e o Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça Manuel Augusto dos Santos Martins. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que os Membros acima identificados comunicaram por escrito a ausência e solicitaram a justificação da falta à presente Sessão da Assembleia Municipal, tendo as mesmas sido consideradas justificadas e a sua substituição feita pelos elementos seguintes da respetiva Lista, que se encontravam presentes, sendo convidados a participar nos Trabalhos da presente Sessão da Assembleia Municipal respetivamente, Paulo Sérgio Rei Pardal Figueiredo, Gonçalo Roque Batista, Pedro Miguel Marques Rainho, Paulo Miguel Almeida Rato Neves Barata, Marcos Gala, Lília Maria Santos Tavares, Diogo Azenhas Mota, João Manuel Oliveira Nunes Bastos, Jorge Ribeiro.- -----

----- Deu nota que tinha sido informado pelo Presidente da Câmara que por motivos pessoais chegaria um pouco mais tarde aos trabalhos.-----

----- A fim de completar a Mesa da Assembleia Municipal foi chamado o Membro da Assembleia João Bastos que tomou o seu lugar na Mesa da Assembleia como Segundo Secretário. -----

----- No que respeita ao ponto **2 – EXPEDIENTE**, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, informou ter sido recebida correspondência de variados tipos e de diferentes entidades, entre eles vários convites, que se encontravam arquivados e disponíveis para consulta dos Membros da Assembleia que assim o entendessem, passando a dar nota da mesma de



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

forma sucinta, dando ênfase aos seguintes documentos: -----

----- A informação da Bancada do CDS-PP a dar nota que, enquanto se verificasse a ausência do Líder de Bancada do CDS-PP André Chambel, por motivos de saúde, o Líder da Bancada passaria a ser o Membro da Assembleia Miguel Oliveira;-----

----- A receção da comunicação por parte da Câmara, da listagem das isenções de taxas no âmbito da Covid-19; -----

----- A receção do Relatório sobre a situação pandémica da covid-19 no Concelho, posteriormente enviado a todos os Membros da Assembleia. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – deu nota que no seguimento à iniciativa decidida e aprovada em sede de Comissão Permanente de convidar uma Associação do Concelho, a fazer a sua apresentação em Assembleia Municipal, dando a conhecer as suas atividades em prol da população, contudo foi também decidido, em sede da Comissão Permanente, mediante a situação da pandemia covid-19, que não se deveria convidar nenhuma Associação a estar presente nesta Sessão da Assembleia Municipal. -----

----- De seguida deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos: **3 – INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO**, tendo o senhor Presidente da Assembleia Municipal, solicitado ao Secretário da Mesa que procedesse à leitura da nota introdutória do presente ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Secretário da Mesa **JOÃO MANUEL OLIVEIRA NUNES BASTOS** – teceu a seguinte intervenção: -----

----- “... A mesa entendeu que sempre que esteja presente público nas Assembleias Municipais, dever-se-á prestar o seguinte esclarecimento:-----

----- Nos termos regimentais (artigo 34.º e 41.º do Regimento em vigor), o período de intervenção aberto ao público, será antecedido de prévia inscrição dos interessados, nele podendo intervir qualquer cidadão residente, natural ou com interesses na área geográfica do Município e com idade



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*superior a 18 anos, podendo fazê-lo quer a título individual, quer em representação de organizações coletivas com sede na referida área geográfica, quando credenciado para o efeito. Cada interveniente só poderá usar da palavra uma vez pelo período máximo de 5 minutos.* -----

*-----Ainda nos termos do artigo 41.º os esclarecimentos a solicitar pelo público serão sempre dirigidos à Mesa da Assembleia e nunca diretamente a qualquer membro da Assembleia Municipal e não poderão dizer respeito às matérias da Ordem do Dia.* -----

*-----A Mesa da Assembleia, se tiver possibilidade para tal, esclarecerá o interessado imediatamente ou posteriormente por ofício.* -----

*-----A nenhum cidadão é permitido, sob qualquer pretexto, intrometer-se nas discussões e aplaudir ou reprovar as opiniões emitidas.”*-----

-----Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** - deu conhecimento da existência de duas inscrições por parte do público, solicitando que aquando da intervenção os cidadãos se identificassem, dando de seguida o uso da palavra aos mesmos;-----

-----**VERA LÚCIA DE JESUS PIRES DA ROSA** residente em Aveiro, mas com propriedades na Freguesia de Oiã – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

-----Dirigiu um agradecimento sentido à Câmara Municipal, pela forma como tinha acompanhado a partida da Laura Pires, sua sobrinha e por isso o agradecimento em nome de toda a família. -----

-----Reportando-se ao lugar do Silveiro, mais concretamente às ruas do Lugar e Ângelo Graça, disse que lhe custava ver que as mesmas ainda não tivessem passeios. -----

-----Sobre a rua do Moliço, onde tem uma habitação, disse que a entrada para a rua principal era muito perigosa, com pouca visibilidade. -----

-----Reportando-se ao abate de árvores que foi realizada, disse que se podia verificar um abate quase geral, na sua opinião não tinha havido qualquer ordenamento nesse abate, por outro lado numa outra zona deu nota da existência de algumas árvores, que ficaram por cortar, e que lhe pareciam poder trazer algum perigo para quem circulava naquela via, caso viessem a cair. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

-----Sugeriu ainda que a Câmara Municipal deveria ter um Engenheiro Agrícola ao dispor da população, para ajudar a tirar dúvidas na colocação de produtos nas sementeiras.-----

-----**MANUEL ALBERTO SILVA FERREIRA** residente na Palhaça – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes.-----

-----Reportando-se ao Museu São Pedro da Palhaça afirmou que o mesmo tinha sido integrado na Rede de Museus, acabando assim o sonambulismo em que o mesmo estava embrenhado.-----

-----Questionou o que beneficiava o referido Museu com a sua integração na Rede de Museus, se iria ser feito o levantamento do espólio existente, a divulgação do mesmo, a reanálise e atualização do projeto existente, para o terreno adquirido pela Igreja, já há muitos anos, tendo sido lançada a primeira pedra pelo então Presidente da Câmara Acílio Gala.-----

-----Sobre as “*Idolíadas 2021*”, referiu que estiveram presentes cinco Municípios, vinte e cinco Associações, sete das quais do Concelho de Oliveira do Bairro, seis IPSS mais a UNISOB, um projeto que englobou várias vertentes, dança, música, artes plásticas, vídeo e teatro, na idade maior. Deu nota que o júri do concurso, para sua alegria, tinha entendido que o prémio maior deveria ser atribuído ao Município de Oliveira do Bairro.-----

-----Dirigiu os seus agradecimentos ao Pelouro da Idade Maior, da Câmara Municipal, à UNISOB, às IPSS presentes e a todos os seniores que se dispuseram a participar no referido evento.

-----Afirmou que da sua experiência e da sua vivência, o Concelho de Oliveira do Bairro, reconhecia os seus seniores, como seus, reconhecia-lhes a juventude da experiência, tinha respeito por aquilo que já tinham feito.-----

-----Deu nota que no âmbito de atividades na UNISOB, numa disciplina sobre o envelhecimento ativo, lecionada pelo Presidente da Assembleia Municipal Francisco Martins, também formador na UNISOB, aprendeu a viver a idade maior numa outra perspetiva, dirigindo os seus agradecimentos por isso.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – agradeceu as palavras e a intervenção dos munícipes, dando o uso da palavra ao Vice-Presidente da



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Câmara para responder às questões apresentadas, uma vez que o Presidente da Câmara ainda não estava presente;-----

----- Vice-Presidente da Câmara **JORGE FERREIRA PATO** – começou por dirigir os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Deu nota que os Presidente da Câmara, por razões pessoais, estava um pouco atrasado, contudo daria as respostas às questões que foram colocadas pelos munícipes. -----

----- Relativamente ao acompanhamento que o Município teve, nas celebrações fúnebres da Laura Pires, disse que mais do que cumprir a obrigação, houve também questões pessoais de amizade, apesar das adversidades políticas. Disse esperar que no presente órgão, todos honrem a memória da Laura Pires, por ter sido um exemplo para todos. -----

----- Sobre as questões de trânsito colocadas, disse que na presente data tinham sido retirados os sacos que estavam a tapar a sinalética recentemente colocada no Silveiro, após a devida aprovação no presente órgão, havendo assim um conjunto de sentidos únicos, que iriam regular o trânsito e que eliminariam muitas situações de perigo. -----

----- No que diz respeito ao esquecimento de investimento nas aldeias, deu nota que no âmbito de uma candidatura de renovação de aldeias, o Silveiro foi escolhido para ser o beneficiário dessa candidatura. Deu nota que esse trabalho já se notava, no que tinha sido o benefício dos caminhos pedonais nos arrozais, indo-se também notar na questão de sinalética e outras melhorias que iriam ser feitas no centro do Silveiro. -----

----- Sobre a Zona Industrial, disse que efetivamente há muitos anos que necessitava de uma requalificação, que iria ser feita.-----

----- Relativamente à questão do Engenheiro agrícola, informou que o Município não dispunha de nenhum Engenheiro agrícola, mas dispunha de um Gabinete Técnico Florestal, tendo uma Engenheira Florestar e uma estagiária da área, que tinham conhecimentos nessa matéria e estavam disponíveis para ajudar as pessoas nas suas questões. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Sobre as questões do munícipe Manuel Alberto, relativamente ao Museu, referiu que o mesmo passaria a beneficiar de todos os privilégios, que os Museus da Rede Pública beneficiavam. Relativamente ao terreno, disse que a situação não ficaria resolvida a curto prazo, mas era uma questão que não ficaria esquecida.-----

----- No que diz respeito às “Idolíadas 2021”, afirmou que o Município ficou satisfeito por ganhar o prémio maior, o mérito era de todos os que participaram, mas para si o mais importante foi a participação e a atividade dos séniores, ficando evidente o trabalho de parceria feito entre o Município, as IPSS e a UNISOB, demonstrando que o Município não tinha esquecido os seus séniores, contando com eles para ensinarem e ajudarem a fazer melhor.-----

----- Foi assim concluído o ponto da ordem de Trabalhos.-----

----- Deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos: **4 - PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA.**-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – solicitou aos Membros que pretendessem intervir neste ponto da Ordem de Trabalhos para que se inscrevessem;-----

----- Foi solicitado o uso da palavra pelo Membro da Assembleia Carlos Ferreira, que utilizou a figura de protesto, nos termos da alínea g) do artigo 38.º do Regimento da Assembleia Municipal, tendo-lhe sido dado o uso da palavra;-----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes.-----

----- Deu nota que o protesto que iria apresentar, tinha sido elaborado pelo Líder de Bancada do PSD Nuno Barata, que estava ausente por motivos de saúde, contudo fez questão que o mesmo fosse lido na presente Assembleia. Informou que toda a Bancada do PSD subscrevia o mesmo protesto, que passou a ler;-----

----- ...”*Dos factos: A Comissão Permanente reuniu no passado dia catorze, com o intuito de*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*preparar o agendamento de um conjunto de pontos a tratar em Assembleia Municipal. Dessa reunião, saíram um conjunto de decisões pelo Presidente da Assembleia Municipal, após consulta e audição dos Membros que compõem a Comissão Permanente. -----*

*----- Das decisões constavam, os dias das reuniões, a separação dos pontos em duas Sessões da Assembleia, sendo uma Ordinária e outra Extraordinária, a ordem dos pontos e o local onde se iriam realizar as Sessões. No dia seguinte, foi transmitido por telefone, que o Presidente do Executivo Municipal, alegando que dois dias úteis poderia não ser suficiente para a introdução da documentação, na plataforma do Tribunal de Contas, solicitou a antecipação da Sessão da Assembleia, tendo sublinhado que se tal acontecesse a responsabilidade da entrega dos documentos, à entidade competente, seria da Assembleia Municipal, tendo sido enviado um mail do Presidente da Câmara e uma informação do técnico responsável da área da contabilidade. -----*

*----- Referir ainda, que em nenhum momento, nem nos documentos apresentados, quer pelo Presidente da Câmara quer pelo técnico municipal, informam da possibilidade da prorrogação do prazo da remessa do processo, até quarenta e cinco dias ao Tribunal de Contas, como aliás é procedimento generalizado, na maioria das Câmaras Municipais do País, quando por qualquer constrangimento, preveem não conseguir enviar a documentação dentro do prazo. -----*

*----- Importará também, deixar claro que o Presidente da Assembleia Municipal, teve sempre a cordialidade e o cuidado de manter os Líderes de Bancada informados do evoluir da situação. Posteriormente, fomos informados que deixaríamos de ter duas Sessões da Assembleia Municipal, passando todos os assuntos para apenas uma Ordem de Trabalhos, tendo sido a mesma reorganizada e alterada. -----*

*----- Como ainda não era suficiente, no dia dezoito, tivemos conhecimento formal da alteração do local da realização da Sessão da Assembleia Municipal. -----*

*----- Concluindo, a Assembleia Municipal tem excecionalmente até dia 30 de junho, que*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*realizar a reunião, para apreciar e votar a prestação e contas, a mesma é remetida, excepcionalmente até ao dia 30 de junho ao Tribunal de Contas, o mesmo estabelece a prorrogação do prazo de remessa dos documentos, até quarenta e cinco dias, quando houver razão que o justifique, de forma a salvaguardar nomeadamente esta situação.-----*

*----- Todas as decisões tomadas em consenso na Comissão Permanente, pela Mesa e pelos representantes das três Bancadas, foram alteradas à posterior. A reunião realizou-se no dia 31 de maio, a Comissão Permanente foi convocada para o dia 14 de junho e nesse dia foram definidas as datas de 25 e 28 de junho, deixando dois dias úteis para a remessa da documentação, sendo que apenas no dia 15 de junho, os serviços informaram que precisavam de um prazo mínimo de três dias para carregar a documentação na plataforma do Tribunal de Contas.- -----*

*----- Se ainda assim, o prazo era curto, nunca poderia ser da responsabilidade da Assembleia Municipal, uma vez que o Executivo, mediante o alargamento do prazo, teve mais dois meses para apresentar as contas, deixaram para o final da data limite e por isso a responsabilidade não pode ser atirada para a Assembleia Municipal, que também tem os seus prazos para cumprir. -----*

*----- O que não é aceitável é que após as decisões tomadas em Comissão Permanente e por ingerência direta do Presidente do Executivo, o Presidente da Assembleia faça tábua rasa de todas as decisões tidas em Comissão Permanente e altere rigorosamente tudo o que tinha sido acordado. Disse que não foi ético nem aceitável a pressão exercida pelo Presidente do Executivo e ainda menos a cedência do Presidente da Mesa da Assembleia a tal pressão. -----*

*----- Tal situação afigura uma evidente e inaceitável ingerência do Presidente do Executivo, nos assuntos da Assembleia Municipal, ingerência e pressão a qual o Presidente da Assembleia não só aceitou como também cedeu no sentido de alterar uma posição e um órgão que representa toda a Assembleia Municipal.-----*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- *É para a Bancada do PSD muito claro que a figura da Comissão Permanente é de uma mera formalidade, onde a presença dos seus Membros serve apenas para branquear a triste realidade de quem manda de facto na Assembleia estava sentado na presidência do Executivo Municipal e tamanha desautorização e desconsideração pelo órgão consultivo do Presidente da Assembleia e pelo órgão em si, é o motivo do presente protesto formal.*-----

----- *Hoje ficou claro e documentado, que quem preside ao presente órgão não é o Presidente da Assembleia, mas o Presidente do Executivo, é triste estar-se a assistir a um retrocesso gravíssimo da cultura democrática e pelo respeito pela separação dos poderes do municipalismo em Oliveira do Bairro, tendo mesmo dificuldade em perceber como terá o Presidente da Assembleia condições para continuar a presidir a este órgão, não depois da demonstração de uma subserviência absoluta a uma ingerência evidente, testemunhada pela Comissão Permanente.*-----

----- *Em forma de protesto e de decisão pessoal do Líder de Bancada do PSD Nuno Barata, iria abandonar a Comissão Permanente e a Bancada não se fará representar na mesma, por considerar que o órgão tinha perdido toda a legitimidade e utilidade.*-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – referiu que de facto os acontecimentos estavam bem documentados, contudo o que decorria da lei era que a decisão final cabia sempre ao Presidente da Assembleia, tendo sido uma responsabilidade que assumiu, dadas as situações que foram surgindo à posteriori da reunião da Comissão Permanente.-----

----- Afirmou que sempre auscultou a Comissão Permanente procurando sempre o consenso, se bem que muitas vezes não tinha sentido a dimensão solidária dos Membros da Comissão Permanente, quando foi necessário assumir responsabilidades, teve que as assumir porque a única figura responsabilizada é sempre o Presidente da Assembleia Municipal. -----

----- Esclareceu que tinha havido diálogo institucional entre os dois órgãos, a Câmara



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Municipal e a Assembleia Municipal, as decisões tinha-as tomado procurando fundamentá-las juridicamente, não as tendo tomado de livre arbítrio. Sobre os pontos da Ordem de Trabalhos, deu nota que os mesmos tinham chegado à Assembleia, apenas numa informação, daí os ter integrado e reorganizado, sempre dentro das suas competências enquanto Presidente da Assembleia Municipal, nunca querendo menosprezar o contributo da Comissão Permanente, como órgão consultivo da Mesa da Assembleia Municipal. -----

----- Disse ter tido o cuidado de sempre manter informados os Líderes de Bancada, de todas as alterações, salvaguardando o bem maior e querendo sempre garantir que as deliberações necessárias fossem tidas atempadamente e assim manter o bom nome do Concelho perante as entidades externas.-----

----- Reconheceu que não tinha sido coerente com aquilo que procurava sempre, que era o consenso, mas deveu-se a uma força maior e de falta de tempo objetivo para fazer uma nova convocatória de reunião da Comissão Permanente, mantendo sempre informados os Líderes de Bancada das alterações.-----

----- Deu de seguida o uso da palavra aos Membros da Assembleia, que procederam à sua inscrição; -----

----- **PAULO MIGUEL ALMEIDA RATO NEVES BARATA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes.-----

----- Reportando-se aos elogios encetados pelo Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, relativamente ao funcionamento das AEC's no ano letivo que agora terminava, demonstrando que não era preciso virem empresas de longe, porque se podia fazer com o que se tinha no Concelho. Afirmou que o Conservatório de Artes da Bairrada, que também tinha prestado serviço nesse âmbito, o soube fazer e bem. -----

----- Sugeriu à Vereadora do Pelouro da Educação, que quando preparar o próximo ano letivo, que verifique o valor das AEC's, porque tinha havido muitas queixas dos pais,



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

relativamente ao valor que era muito caro, não só comparativamente aos municípios vizinhos, mas também aos valores cobrados pelas IPSS's. -----

----- **CARLOS MANUEL CURA DOS SANTOS** – após dirigir os seus cumprimentos a todos os presentes, deixou um cumprimento especial ao Membro da Assembleia André Chambel, desejando-lhe rápidas melhoras. -----

----- Deu nota que se tinha deslocado à TRANSDEV para fazer o pagamento do passe do seu filho, que frequentava a escola Secundária de Oliveira do Bairro, ficando a saber que o custo do passe emitido pela empresa, era de vinte e sete euros e trinta e cinco cêntimos, contudo o emitido pela Câmara tem o custo de trinta e seis euros e vinte e cinco cêntimos, ficando mais barato o passe emitido pela TRANSDEV em cerca de dez euros. -----

----- Questionou qual o motivo da diferença de valores, onde é que estava presente o apoio da Câmara Municipal ao transporte escolar e o que pensava fazer para corrigir a situação apresentada. -----

----- Reportando-se à rua do Paraíso disse que em seu nome e em nome dos moradores daquela rua, agradecia a intervenção feita pelo Executivo Municipal. -----

----- **GONÇALO ROQUE BATISTA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -

----- Disse concordar com o que tinha sido referido pela Munícipe Vera Rosa, relativamente à sinalização da zona central do Silveiro, algo que poderia ser analisado no sentido de melhorar a circulação de trânsito. -----

----- Relativamente às novas rotundas que tinham sido faladas em Assembleia anterior, questionou se já tinha sido lançado concurso para a implementação das mesmas e se havia alguma previsão para o início dos trabalhos. -----

----- Reportando-se à Rede de Museus, disse que em tempos tinha existido o Museu Paroquial de Oiã, um Museu que tinha um espólio muito interessante de arte sacra, e que também



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

poderia integrar a Rede de Museus de Oliveira do Bairro, sabendo que o espaço que o albergava tinha que ser reformulado.-----

----- **ACÁCIO DE ALMEIDA OLIVEIRA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes.

----- Relativamente à mudança de instalações do Tribunal de Família e Menores para o Edifício dos Paços do Concelho, questionou quais as diligências que foram tomadas nesse sentido e para quando o avançar das obras na Casa Verde.-----

----- Questionou se já tinha sido nomeado e comunicada à entidade competente. O responsável pela proteção de dados do Município.-----

----- Reportando-se ao Parque Infantil, situado no jardim Padre Acúrcio era habitualmente frequentado por cães, o que não trazia higiene para um local que era frequentado por crianças, questionando como iriam resolver a questão.-----

----- Disse que gostaria de ouvir algumas palavras por parte do Executivo, relativamente ao desenvolvimento industrial do Concelho, dos últimos quatro anos.-----

----- No que diz respeito à sinalização na zona central do Silveiro, alertou que havia sinalização que estava colocada, mas não era legal, não tinha sido aprovada pela Assembleia Municipal.-----

----- Fez referência a uma carta enviada por um Munícipe à Bancada do UPOB, preocupado com o ambiente, a dar nota que a Kiwicoop, enterrava placas de amianto no pomar dos kiwis, também poluía a vala lá existente e que a Câmara Municipal tinha conhecimento da situação, mas nada fazia. Solicitou esclarecimento sobre a denuncia feita pelo munícipe, porque a ser verdade, os factos eram um atentado para o ambiente.-----

----- **PAULO SÉRGIO REI PARDAL FIGUEIREDO** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes.-----

----- Referiu que não conhecia nenhuma Assembleia Municipal no país que mudasse tanto



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

os critérios de chamada para as intervenções, como a presente Assembleia.-----

----- Disse que tinha estado atento ao expediente e tinha conhecimento que tinha sido remetido, para o Balcão de Atendimento Integrado da Câmara Municipal e para o Vice-Presidente da Câmara, um mail para ser dado conhecimento a todos os Membros da Assembleia Municipal, questionando o Presidente da Mesa da Assembleia se tinha tido conhecimento desse mail. ----

----- Afirmou que após obter a resposta por parte do Presidente da Mesa da Assembleia, daria continuidade à sua intervenção.-----

----- **ANTÓNIO PEDRO MENDES DA SILVA CAMPOS** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes.-----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Paulo Figueiredo questionou se este já tinha estado presente em todas as Assembleias Municipais do país para ter tanta certeza naquilo que tinha afirmado.-----

----- Disse que iria ler uma pequena história que relatava os últimos quatro anos, tendo entregue sua intervenção por escrito, a qual se transcreve; -----

----- *“A Rosa e a União.* -----

----- *Há quatro anos atrás, murchou, já moribunda uma rosa.*-----

----- *Dessa rosa, algumas pétalas se rivalizaram e, juntando-se a algumas flores de laranjeira e outras flores natas no Concelho, decidiram formar um ramo, ramo esse, apregoavam na altura, daria origem a um novo desabrochar de flores de desenvolvimento de progresso e visão, nunca antes vistos em Oliveira do Bairro.*-----

----- *A rosa, pasme-se, com as pétalas enfraquecidas encontrou no lema “A união faz a força”, o caminho para descansar à sombra de outras flores e reerguer-se. Sorveu o seu sumo, o seu conhecimento, a sua entreaajuda e visão alargada e conseguiu rejuvenescer, renascer quando já estava moribunda.*-----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- *De facto, quatro anos volvidos, prepara-se para voltar em todo o seu esplendor e florir o jardim de Oliveira do Bairro, com toda a sua candura e jovialidade. É positivo, não julguem que penso o contrário, ver nascer vida no Concelho, no entanto, para existir este renascimento, morreu o tão apregoado há quatro anos, “Progresso e avanço para o século XXI do nosso Concelho”.* -----

----- *Esperam-nos novos desafios em setembro.* -----

----- *Da rosa, quiçá, o regresso a tempos medievais nos quais se geria a política com feudos e autocracias, onde se geria a política como se gere em Lisboa, com senhores feudais, vassallos e a atirar trabalho e problemas para manter o povo entretido.* -----

----- *Aguardo com expectativa a campanha da rosa rejuvenescida, será alicerçada em jovens que cospem fogo em combates medievais, ou será virada para o futuro? Em setembro saberemos.* -----

----- *Quanto à flor de laranjeira, que vai regressar ao laranjal, votos de felicidade para a luta que se avizinha. Só vos digo a todos convictamente, que o azul do céu vai continuar a predominar sobre todos, assim o queiram os munícipes, que espero, saibam avaliar positiva e objetivamente a coerência, trabalho e coragem de fazer obra e dinheiro, demonstrados em tempos de pandemia, semelhante à medieval peste negra.* -----

----- *Falando em feudos, chegou aos ouvidos deste vosso colega, que haveria um dos feudos do Concelho a apoiar campos de feudos vizinhos, se assim for, porque não nas próximas eleições, num qualquer programa eleitoral, propor a anexação e Fermentelos.”* -----

----- **ANNELISE DE JESUS GUIMARÃES** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Dirigi os parabéns ao Executivo Municipal pela iniciativa da colocação dos mini ecopontos à porta das moradias dos munícipes. Informou que tinha aderido à iniciativa considerando-a boa, mas considerava que a recolha semanal das embalagens de plástico,



insuficiente, sugerindo que a recolha passasse a ser realizada duas vezes por semana. -----

----- **REGINA MARIA DA SILVA BICHO ALVES** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Reportando-se ao parque de lazer situado em Oiã, que teve investimento público nomeadamente na construção da piscina no ano de 2005, recordou que também nesse ano tinha sido prometida uma piscina para a Freguesia de Bustos, mas até à data, ainda não existiu esse investimento em Bustos. Afirmou que, havia muitas outras situações do género um pouco por todo o Concelho, havendo uns que tinham que esperar mais que outras. -----

----- Disse que acreditava que, se todos se preocupassem em discutir mais os problemas, no seu todo, seriam capazes de contruir um Concelho a uma só velocidade. -----

----- Dirigiu a sua palavra a todos aqueles que em anos anteriores, por esta altura estariam já a fazer os preparativos para a participação nas Marchas Populares, evento que contava com o entusiasmo e participação de muitas instituições do Concelho, contudo este seria mais um ano em que o evento não se poderia realizar, devido à pandemia. -----

----- Afirmou que não se poderia ficar à espera que o covid-19 desaparecesse, sendo urgente que se retomasse uma vivência normal, usando todo o conhecimento que já se dispunha sobre a pandemia, porque o medo tinha que ser colocado de lado e tinha que haver adaptação. -----

----- Felicitou a Câmara Municipal por mais uma iniciativa cultural ligada à música designada “*Verão Azul*”, embora considere a iniciativa limitada, deveria ser estendida a todas as freguesias, sendo de acordo com a dispersão das performances por todo o Concelho, para que as pessoas saiam de suas casas e não encontrassem na deslocação uma limitação. -----

----- Referiu que outras áreas das artes deveriam também ser incentivadas a dar o seu melhor no processo de voltar a trazer as pessoas para a rua, a vida social e o equilíbrio das comunidades. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Ainda sobre a iniciativa “Verão Azul”, disse que lhe tinha causado alguma estranheza o facto de alguns concertos terem um valor de sete euros e cinquenta e outros serem gratuitos, questionando qual a razão dessa diferença.-----

----- Disse ter verificado que já estavam a ser implementados mais alguns projetos de arte urbana, questionando se era desta vez que a mesma iria chegar a Bustos. -----

----- Questionou sobre o ponto de situação da Biblioteca de Bustos e se iria haver alguns desenvolvimentos para breve sobre o Palacete de Bustos. -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – cumprimentou todos os presentes, dirigindo um cumprimento especial de rápidas melhoras ao Membro da Assembleia André Chambel. -----

----- Relativamente à explicação dada pelo Presidente da Mesa, disse que não havia dúvidas que tinha cumprido o que estava estabelecido na Lei e o Regimento, mas a questão era muito mais complexa. -----

----- Disse que todos tinham conhecimento das circunstâncias políticas em que todos viviam, o descrédito e a desconfiança que as pessoas tinham pelo sistema político, de justiça e era necessário perceber as razões desse descontentamento e sobretudo construir uma nova dinâmica política e social, que revitalizasse a confiança e o crédito do sistema político.-----

----- Afirmou que era imperativo pensar-se o futuro, sendo importante no presente órgão convocar-se os jovens para a discussão política. Referiu que a pandemia não podia ser desculpa para a desatenção e para a inércia.-----

----- Referiu que antes de mais, se deveria olhar para o exemplo que cada um era para os outros, principalmente no presente órgão, porque era o presente órgão que deveria garantir a democracia no poder local, estando implícita a responsabilidade de ser exemplo. -----

----- Apelou ao Presidente da Assembleia Municipal, que se empenhasse sempre que



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

pudesse e de forma incansável, na defesa e promoção junto dos jovens do Concelho, educando-os para a sua urgente participação da dinâmica Associativa.-----

----- **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes, deixando os votos de rápidas melhoras aos Membros da Assembleia André Chambel e Nuno Barata. - -----

----- Reportando-se à questão da Proteção de Dados, tema da atualidade, devido à situação vivida na Câmara Municipal de Lisboa, disse que foi levantada a questão de como os dados pessoais deveriam ser tratados e mais em concreto o comportamento dos Municípios quanto ao cumprimento da legalidade do Regulamento Geral da Proteção de Dados, RGPD que entrou em vigor em maio de 2018.-----

----- Referiu que o RGPD tinha vindo substituir a Diretiva e a Lei da Proteção de Dados, que para além do reforço da proteção jurídica dos direitos dos titulares dos dados, o RGPD veio definir novas regras e procedimentos do ponto de vista tecnológico e de comunicação de informações.

----- Deu nota que, das informações que foram dadas a conhecer, mais de metade dos Municípios violava a Lei, tendo apenas 43% dos Municípios comunicado à Comissão Nacional de Proteção de Dados a identidade do seu encarregado de proteção de dados. -----

----- Questionou o Presidente da Câmara como se encontrava a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, no que ao cumprimento das normativas legais dizia respeito. Questionou ainda se os eleitos locais e os munícipes de Oliveira do Bairro teriam razões para estarem seguros ou inquietos quanto à garantia do respeito pela Lei.-----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes, deixando votos de rápidas melhoras para os Membros da Assembleia André Chambel e Nuno Barata. -----

----- Disse que não deixava de se rever nas palavras do Nuno Barata, que foram transmitidas pelo Membro Carlos Ferreira, e era de opinião que todas as questões que têm surgido



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

relativamente às reuniões da Comissão Permanente e da Assembleia Municipal, tinham a ver com conceções diferentes daquele que deveria ser o papel da Assembleia. -----

----- Recordou que cabia à Assembleia a fiscalização do órgão Executivo e isso exigia independência e autonomia e por isso a indignação por vezes apresentada pelos Membros da Assembleia, quando vêm a forma como o Presidente do Executivo se dirigia à Assembleia Municipal. -----

----- Afirmou também que o atual Presidente do Executivo não era diferente dos seus antecessores, mas a diferença dos mandatos anteriores é que havia uma conceção diferente daquilo que deveria ser a Assembleia Municipal. -----

----- Recordou que outra das funções da Assembleia era ouvir as pessoas e quando a Assembleia alterou a ordem para intervenção do Público, para o início da Ordem de Trabalhos, foi no sentido de melhor ouvir as pessoas, quando a Assembleia começou a chamar as associações para fazerem a sua apresentação, foi para melhor ouvir as pessoas, quando a Assembleia começou a visitar periodicamente as Assembleias de Freguesia, foi para melhor ouvir o Concelho. -----

----- Referiu que outro aspeto importante era pensar o Concelho, sendo importante que a Assembleia fosse capaz de refletir sobre o Concelho, porque era no presente órgão que deveriam ser definidas as estratégias para o futuro do Concelho e isso, na sua opinião não estava a ser feito. -----

----- Afirmou que a Assembleia Municipal não poderia ser considerada como um órgão decorativo, apesar de por vezes ter essa perceção, assim como a Comissão Permanente também não podia ser visto como um órgão decorativo pela própria Assembleia Municipal, porque era em Comissão Permanente que se deveria definir as estratégias, para melhor ouvir, para melhor pensar o Concelho, para melhor decidir e para melhor fiscalizar. -----

----- Informou que depois da decisão tomada pelo PSD, o movimento UPOB iria também



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

abandonar a Comissão Permanente, porque para si não fazia sentido uma Comissão Permanente onde havia conceções tão diferentes do papel da Assembleia Municipal. -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse que em seu nome e da Bancada do PSD, queria deixar uma palavra ao Membro da Assembleia André Chambel pela sua situação de saúde, deixando votos de uma rápida recuperação. -----

----- **MIGUEL DA SILVA OLIVEIRA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -

----- Reportando-se à intervenção do Membro da Assembleia Armando Humberto na última reunião da Assembleia, relativamente ao Direito de Oposição, disse que não se pretendia criar adversários, nem oposição, mas sim reconstruir o Concelho, revendo-se por isso nas palavras proferidas pelo referido Membro da Assembleia na última reunião.-----

----- Referiu que, um ano passado de pandemia, questionou se havia alguns indicadores de pobreza, de precariedade no Concelho. -----

----- Sobre a criação de postos de trabalho, a questão de atrair pessoas para habitar no Concelho, referiu que tinha que ser pensada a questão das instituições, de forma a que essas pessoas, essas famílias tenham onde deixar as suas crianças. -----

----- Relativamente às redes energéticas do Município, questionou qual o ponto de situação, uma vez que o Contrato de Conceção terminava no presente ano.-----

----- No que diz respeito aos emigrantes, disse que se verificava o sucesso do CLAIM contudo poder-se-ia ir um pouco mais longe, porque para integrar era preciso formar e inserir na sociedade, sugerindo que se integrassem pessoas migrantes nas associações, de forma a sentirem-se integrados na sociedade.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – deu nota da presença nos trabalhos do Presidente da Câmara. -----

----- Concluída a ronda de intervenções, foi dado o uso da palavra ao senhor Presidente da



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Câmara, a fim de que este respondesse às questões formuladas.-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e uma saudação especial aos Membros da Assembleia André Chambel e Nuno Barata desejando rápidas melhoras aos dois. -----

----- Disse que uma vez que não esteve presente no início dos trabalhos, agradecendo a compreensão de todos os presentes, solicitou autorização para passar a palavra ao Vice-Presidente da Câmara e às Vereadoras para prestarem os esclarecimentos solicitados pelos Membros da Assembleia. -----

----- Vereadora **SUSANA MARIA DA SILVA MARTINS** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes.-----

----- Sobre a questão levantada pelo Membro da Assembleia Carlos Santos, relativamente ao custo do passe, esclareceu que o “passe part” se tratava de uma participação de apoio à redução da tarifa dos transportes públicos, uma redução e 50%, a mesma taxa que o Município contribui para o custo do passe, mas para além desse desconto, se for um passe mensal tem ainda uma redução de 10%, mas nada tinha a ver com o Município.-----

----- Referiu que o Município fazia o desconto dos 50% no valor do passe, mas aderindo ao “passe part” da empresa de transportes, os utilizadores tinham outros benefícios associados à empresa. -----

----- Vereadora **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Relativamente à intervenção do Membro da Assembleia Paulo Barata, agradeceu o reconhecimento que tinha feito pelo trabalho de excelência que a Escola de Artes da Bairrada prestou no ano letivo, no que respeitava às AEC's, em que os espetáculos apresentados tinham sido o culminar do trabalho realizado, apesar do ano atípico, no qual as crianças passaram grande parte em aulas online e mesmo assim se tinha conseguido um trabalho excepcional.-----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Disse concordar que se deveria apostar no que de bom existia no Concelho, por vezes tratava-se de opções políticas, mas a Lei era sempre respeitada pelo atual Executivo, o que nem sempre ia ao encontro daquilo que se pretendia e daí a contratação pública que tinha que ser feita para a prestação de serviços. -----

----- Referiu que o Membro da Assembleia Paulo Barata, deveria estar um pouco baralhado entre AEC Apoio ao Enriquecimento Curricular e AF Apoio à Família, que deveria ser esse o apoio a que se pretendia referir. Contudo esclareceu que a frequência nas AEC's era gratuita no Concelho e a frequência no Apoio à Família é que tinha um valor mensal, mediante o rendimento do agregado familiar. -----

----- Sobre a intervenção do Membro da Assembleia Gonçalo Roque relativamente aos Museus, informou que foi desencadeado o processo legal para integração na Rede de Museus do Museu São Pedro da Palhaça, estava a ser feito um trabalho de catalogação do espólio na Rede de Museus intermunicipal, estando disponível para breve a divulgação online do referido espólio.- -----

----- Quanto ao edifício do referido museu, recordou que o Padre Francisco Melo, pessoa responsável, estava ausente do País e não se iriam a tomar decisões relativamente a esse assunto até à sua chegada. -----

----- Sobre a questão do Membro da Assembleia Acácio Oliveira relativamente ao Tribunal de Família e Menores, garantiu que o mesmo não iria sair do Concelho de Oliveira do Bairro, tendo sido encetados todos os esforços pelo Executivo para que assim fosse. -----

----- Informou que o Tribunal de Família e Menores iria funcionar temporariamente no Edifício dos Paços do Concelho, enquanto a Câmara iria requalificar e ampliar o Edifício destinado aquele tribunal, dando-lhe assim uma maior dignidade. -----

----- Quanto à intervenção do Membro da Assembleia Regina Alves, disse que também tinha saudades da participação nas Marchas Populares e do convívio entre colegas que esse evento



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

tinha proporcionado.-----

----- Sobre o valor dos bilhetes da segunda parte do cartaz do evento “Verão Azul”, esclareceu que o mesmo tinha sido fixado pelas IPSS do Concelho, em que a receita total reverterá para as mesmas, à semelhança do que tinha acontecido no ano anterior no evento “Noites do QA”, uma outra forma de apoiar as IPSS. -----

----- Quanto à intervenção do Membro da Assembleia Miguel Oliveira, disse que no dia seguinte iria ter uma reunião de monitorização do Plano Estratégico Local de Integração de Migrantes. Informou que já estavam implementadas trinta e duas medidas nesse âmbito, estando também em curso a criação de uma associação de Migrantes no Concelho. -----

----- Afirmou que o CLAIM não funcionava só no papel, funcionava também na prática, tendo sido ajudadas trinta e quatro pessoas a legalizarem-se, a arranjarem trabalho, e a se orientarem no Concelho. -----

----- Agradeceu e reconheceu publicamente a dedicação e o carinho dos técnicos do Município no tratamento dos migrantes que procuram apoio junto ao CLAIM. -----

----- Vice-Presidente da Câmara **JORGE FERREIRA PATO** – sobre a questão da rua do Paraíso, disse que o Município aguardava que a Junta de Freguesia da Palhaça procedesse às negociações das parcelas necessárias para que depois se consiga fazer a requalificação daquela via. -----

----- Quanto à questão das rotundas, referiu que já estava no papel a execução das mesmas.

----- Sobre o parque infantil do largo Padre Acúrcio, disse que era uma situação que iria ser analisada, agradecendo o alerta deixado. -----

----- Relativamente ao desenvolvimento industrial do Concelho, disse que o Executivo primeiramente tinha avançado com a ampliação da Zonas Industrial de Vila Verde, faltando expropriar algumas parcelas, estando agora a ser ultimada a análise de impacto ambiental,



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

acreditando por isso que em breve se poderia abrir o concurso para se avançar com as obras. -

----- Na Zona Industrial da Palhaça foram já adquiridos vários terrenos, com a intenção de aquisição de mais e na Zona Industrial de Bustos estava-se a começar a criar condições de acessibilidade à mesma para que aquela ZI seja alvo de investimento por parte dos empresários.

----- Sobre a sinalização no Silveiro, informou que se estava a ultimar um procedimento de inventariação de toda a sinalética do Concelho, para que depois seja trazida ao presente órgão de forma a regularizar, aquilo que foram anos de anarquia nesse âmbito.-----

----- No que diz respeito à questão colocada sobre a Kiwicoop, esclareceu que o Município tinha um procedimento único relativamente às transgressões ambientais, que era comunicar as mesmas ao SEPNA, porque o Município não tinha meios nem competência para atuar sobre essas matérias. Sobre a Kiwicoop concretamente disse que se lembra de descargas numa vala e há pouco tempo tinha recebido uma carta a falar sobre o aterro de placas de amianto, que de imediato foi enviada para o SEPNA.-----

----- Relativamente à questão do Membro da Assembleia Paulo Figueiredo, sobre a questão do mail, disse que o mesmo teria que especificar o assunto, porque como deveriam imaginar recebe e envia muitos mails durante o dia para o BAI.-----

----- Quanto à intervenção do Membro a Assembleia António Campos, sobre a agregação de Fermentelos disse que não sabia concretamente a que se referia.-----

----- Sobre os mini ecopontos, agradeceu as palavras do Membro da Assembleia Annelise Guimarães, e quanto à sugestão de uma segunda recolha na mesma semana, esclareceu que nesta fase era impossível por uma questão de gestão de meios humanos e transporte. Informou que já se tinha avançado para a contratação do serviço fora da Câmara.-----

----- Sugeriu que nos dias em que se fizer mais lixo, se coloque um saco ao lado dos mini ecopontos e os mesmos serão também recolhidos.-----

----- Relativamente à questão da piscina, disse que era uma questão pertinente, não pela



piscina em si, mas por uma questão de equilíbrios entre freguesias. Afirmou que quem estava à frente dos Executivos sabia que era permanente a disputa entre os munícipes e entre as várias freguesias, porque todos querem mais para a sua, cabendo por isso a quem estava no Executivo fazer o equilíbrio. -----

----- Afirmou que o atual Executivo tudo faz para que haja esse equilíbrio, não deixando ninguém para trás, sabendo que faltam equipamentos numas freguesias, havendo noutras, mas o equilíbrio tem sido gerido. -----

----- Sobre o Palacete de Bustos, disse que não podia ser só a Câmara Municipal a fazer o esforço para a resolução do problema, sendo que o ABC de Bustos também tinha que fazer esse esforço sendo mais céleres no envio de respostas. -----

----- Relativamente à intervenção do Membro da Assembleia Ricardo Regalado, disse que concordava que tinha que se ter a capacidade de chamar jovens para a vida política. -----

----- No que diz respeito à questão da Proteção de Dados, informou que o Município tinha cumprido rigorosamente aquilo que a Lei impunha, tendo sido prestadas as informações necessárias. -----

----- Sobre a intervenção do Membro da Assembleia Armando Humberto no que diz respeito à Comissão Permanente, concordou que no passado também já era assim, não mudou muito, não obstante de o Executivo prestar as condições necessárias para que todos possam fazer o seu trabalho, prestando o seu trabalho e defender os interesses do Município. -----

----- Quanto aos indicadores de pobreza e precariedade, disse que eram estatísticas locais difíceis de obter. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – sobre a conceção de eletricidade, disse que infelizmente ainda não se sabia quais eram os moldes do concurso, se os Municípios o fariam sozinhos, por regiões, pelo País todo... Afirmou que não havia novidades. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Referiu que face ao esforço e ás circunstancias definidas pelo presente órgão, o Município tinha uma renovação que atingia mais de 50% de equipamentos leds, mais eficientes e que iriam permitir uma poupança substancial, ambiental e financeira, permitindo ao Município equilibrar as contas com a EDP, que tinha valores substanciais em dívida. -----

----- Sobre a arte urbana, disse que faltava concretizar em duas vilas do Concelho, já havendo projetos definidos e locais escolhidos para o efeito. -----

----- Quanto ao Pólo de Leitura e depois da pesquisa de vários locais, disse que era intenção entrar em obras no Palacete logo que possível, para assim instalar o Pólo de Leitura, contudo até lá o Pólo de Leitura não podia continuar fechado e assim em conversação com o Presidente da Junta da União de Freguesias, o Polo de Leitura ficará instalado provisoriamente no edifício da Junta. -----

----- Sobre a rua do Paraíso acrescentou que tinha ficado combinado com a Junta de Freguesia da Palhaça que o Município desenvolvia todos os projetos, o acompanhamento da obra e os materiais e depois entregava os projetos à Junta de Freguesia para execução. Afirmou que a entrega dos projetos já foi feita, a entrega dos materiais e a implementação também já tinha sido feita. Acrescentou que também já tinha ficado definido que seria a Eng.<sup>a</sup> Patricia Cunha que iria acompanhar a obra no local. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – dando resposta às interpelações que lhe tinham sido dirigidas, disse que tinha sempre por base o respeito, e tentar ir sempre um pouco mais além na interpretação da Lei e do Regimento, mas sempre cumprindo a Lei. -----

----- Relativamente ao mail referido pelo Membro da Assembleia Paulo Figueiredo, esclareceu que quando faz referência à correspondência recebida pela Assembleia Municipal era apenas uma síntese, contudo sempre que chegava correspondência onde fosse solicitado que fosse dado conhecimento da mesma, assim o fazia. Afirmou que iria verificar melhor na sua caixa



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

de correio eletrónico se o referido mail foi rececionado e se assim o foi, faria chegar o mesmo a quem de direito. -----

----- Foram solicitados pedidos de esclarecimento por vários Membros da Assembleia, tendo-lhes sido dado o uso da palavra; -----

----- **PAULO MIGUEL ALMEIDA RATO NEVES BARATA** – relativamente aos critérios para concurso das entidades do Concelho à prestação dos serviços das AEC's, disse que lhe parecia que a Câmara poderia definir esses critérios, podendo ser de qualidade e não financeiros, garantindo assim que a Escola de Artes da Bairrada, continue a prestar o serviço de excelente qualidade que tem. -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – referiu que não tinha percebido qual o ponto de situação da biblioteca Gulbenkian de Bustos. -----

----- Relativamente ao que foi dito sobre ABC de Bustos e ao Palacete de Bustos, disse que a Direção do ABC de Bustos era recente, e passados dois anos do problema existir de repente tudo era de urgente resolução. Afirmou que os corpos sociais eram voluntários, faziam parte da associação por acharem que a mesma era importante para a comunidade, pelo serviço que era prestado, não recebiam dois mil euros para serem Vereadores, e demoravam o seu tempo para fazer as coisas, porque o queriam fazer da melhor maneira. -----

----- **ACÁCIO DE ALMEIDA OLIVEIRA** – solicitou esclarecimento relativamente à sigla SEPNA, que foi utilizada na explicação do Vice-Presidente da Câmara. -----

----- Sobre o encarregado da Proteção de Dados do Município, disse que não tinha ouvido respostas às questões que foram colocadas por si e pela Secretária da Mesa da Assembleia sobre o assunto. -----

----- **PAULO SÉRGIO REI PARDAL FIGUEIREDO** – relativamente à questão do mail, deu nota do dia e da hora da receção do mesmo pela Câmara Municipal, onde o munícipe levantava uma série de questões e solicitava que esse mail fosse distribuído pelos Membros da Assembleia



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Municipal. -----

----- Solicitou que o mail em questão fosse distribuído pelos Membros da Assembleia Municipal. -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – agradeceu a preocupação pela rosa, referida pelo Membro da Assembleia António Campos, contudo solicitou que não se entusiasmasse muito porque, daquilo que sabia o CDS andava num táxi de nove lugares e não era por causa das sondagens, mas sim por causa da covid-19. -----

----- Afirmou que o movimento UPOB tinha permitido trazer para a política pessoas que nunca tinham estado na política, com novas ideias algumas delas muito relevantes para o Concelho. -----

----- Referiu que “*tudo vale a pena, quando a alma não é pequena*”, e nesse sentido o UPOB era algo de que tinha orgulho, assim como às pessoas que fazem parte do mesmo. -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse que das explicações dadas pelo Vice-Presidente relativamente à expansão das zonas industriais, não tinha ouvido falar da Zona Industrial de Oiã. -----

----- Questionou se já havia algum ponto de situação, conclusão relativos ao projeto piloto, da gestão de resíduos, com o principio de utilizador / pagador, em funcionamento no centro da cidade. - -----

----- Questionou se era possível ou não prorrogar o prazo de entrega da documentação ao Tribunal de Contas, porque era essa a questão que o Presidente da Câmara não sabia e era dever do técnico responsável pelos serviços informar, o que despoletou todos os constrangimentos no agendamento da Sessão da Assembleia Municipal.-----

----- Foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara, para esclarecer as questões colocadas, que por sua vez passou a palavra ao Vice-Presidente da Câmara, também para



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

esclarecer as questões inerentes ao seu pelouro; -----

----- Vice-Presidente da Câmara **JORGE FERREIRA PATO** – sobre a questão do ABC de Bustos e do Palacete, esclareceu que a urgência não era repentina, tendo o Município contribuído sempre para ajudar à resolução da situação. Recordou que a instituição nunca tinha conseguido registar o Edifício como Propriedade Horizontal e o Município ajudou a arranjar outra solução, mas a instituição também tinha que ajudar na resolução do problema. -----

----- Relativamente à Zona Industrial de Oiã, disse que não a tinha referido porque seria a que iria ser alvo de intervenção por último das outras todas, porque a sua área de expansão já não seria tão significativa, devido ao PDM, mas acreditava que também lá chegariam. -----

----- No que diz respeito ao “Pay it”, disse que estava a decorrer dentro do que era previsto, a adesão ao programa no início não foi bem visto, mas tem havido sensibilização e a quantidade de lixo deixado de fora dos contentores já era menor, os cartões continuavam a ser distribuídos, acreditando que iria ser uma experiência bem-sucedida. -----

----- Quanto à questão do mail, disse que se o Membro da Assembleia Paulo Figueiredo tivesse referido inicialmente de que mail se tratava já teria esclarecido. Deu nota que se tratava de uma questão relativa ao Urbanismo, pelo respeito do Património Azulejar do Concelho.

----- Informou que o assunto tinha sido levado a reunião de Câmara, o ponto foi retirado por falta de unanimidade dos Vereadores, contudo tratava-se de uma questão técnica no âmbito do Património Azulejar. Referiu que não tinha encaminhado o mail para a Assembleia Municipal porque se tratava de uma questão de Urbanismo e da competência da Câmara Municipal, contudo iria responder ao munícipe em causa e faria chegar aos Membros da Assembleia Municipal o mail que recebeu e a respetiva resposta para que todos tirem as suas conclusões.-

----- Presidente da Câmara **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – esclareceu que o SEPNA era um organismo ligado ao ambiente que dependia da GNR, sendo a esse organismo que competia a primeira fiscalização dentro da componente ambiental e daí ser o organismo a



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

que a Câmara recorre sempre que se verifica problemas ambientais. -----

----- Sobre as questões do RGPD disse que se estava a confundir o que tinha acontecido na Câmara de Lisboa com a proteção de dados pessoais. Informou que quando há manifestações no Município de Oliveira do Bairro, fazia-se a comunicação às entidades competente, que iria haver uma manifestação, era publicitado e arquivado. -----

----- Relativamente ao RGPD e às alterações inerentes, informou que o Município tem tido esse cuidado e tem incluído sempre essa questão nos novos regulamentos que têm sido elaborados. Referiu que a área de controle estava mais na área administrativa e desde o início, ano de 2018 que o conjunto de Município tinha desenvolvido um processo para que fosse possível definir a auditoria do processo e para que existisse uma política comum no que tocava ao tratamento de dados.-----

----- Afirmou que o Município tem feito o cumprimento rigoroso nesse âmbito. -----

----- No que diz respeito à Zona Industrial de Oiã, referiu que no Plano Plurianual de Investimentos até ao não de 2025 estavam escalonados todos os investimentos a fazer no desenvolvimento das zonas industriais do Concelho. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – referiu que dado o esclarecimento prestado pelo Vice-presidente da Câmara Jorge Pato relativamente à questão do mail, o assunto estaria devidamente esclarecido.-----

----- Foi solicitado o uso da palavra para apresentação de protesto pelo Membro da Assembleia Paulo Figueiredo tendo-lhe sido concedida;-----

----- **PAULO SÉRGIO REI PARDAL FIGUEIREDO** – afirmou que o comportamento do Presidente da Assembleia Municipal era despudorado, porque conjuntamente com a Câmara Municipal entrava no conluio de sonegar informação aos munícipes, quando um próprio munícipe tinha solicitado que essa informação fosse divulgada à Assembleia Municipal. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Recordou que o Vice-Presidente tinha referido que tinha a informação na sua posse, mas só daria conhecimento da mesma quando bem entendesse, assim como à respetiva resposta. Afirmou que não era assim que deveria funcionar, porque era direito da Assembleia Municipal, ter acesso a todos os documentos, consultá-los e pronunciar-se sobre os mesmos.--

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – chamou à atenção ao Membro da Assembleia, pelo tom de voz exaltado que estava a usar, desrespeitando assim a Assembleia Municipal. -----

----- Afirmou que ninguém pretendia sonegar qualquer informação, até porque a Mesa não teve acesso à informação, logo não a podia disponibilizar.-----

----- Referiu que a intervenção do Vice-Presidente da Câmara Jorge Pato tinha sido clara e no âmbito das suas competências.-----

----- Foi solicitado o uso da palavra pelos Membros da Assembleia Miguel Oliveira e Carlos Ferreira para fazerem Ponto de Ordem à Mesa, tendo-lhes sido concedida;-----

----- **MIGUEL DA SILVA OLIVEIRA** – referiu que com o tipo de intervenção que foi feita pelo Membro da Assembleia Paulo Figueiredo, não conseguiriam chamar pessoas para a política.---

----- Afirmou que os contactos da Assembleia Municipal estavam disponíveis e se o mail foi enviado para a Câmara Municipal porque é que a pessoa não enviou o mesmo, também para o e-mail da Assembleia Municipal.-----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – esclareceu que o seu colega de bancada Paulo Figueiredo, pretendia que fosse disponibilizada a informação que o munícipe dirigiu à Câmara Municipal e que fosse também encaminhada para a Assembleia Municipal, não podendo por isso, aceitar a resposta dada pelo Vice-Presidente da Câmara. -----

----- Afirmou que o que seria de esperar era que o Presidente da Mesa da Assembleia, solicita-se ao Vice-Presidente da Câmara lhe fizesse chegar o mail, mesmo antes da resposta



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

que quisesse dar ao munícipe. -----

----- Referiu ainda que não fazia sentido o munícipe estar a fazer outro mail dirigido à Assembleia Municipal, quando tinha solicitado no mail dirigido à Câmara Municipal que o fizesse, sendo obrigação do Presidente da Câmara fazê-lo e não o fez, por isso o Presidente da Mesa da Assembleia deveria exigir que o mail fosse enviado à Assembleia Municipal. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – referiu que, na resposta dada pelo Vice-Presidente da Câmara estava subentendido que o referido mail iria ser enviado à Assembleia Municipal, quando a informação estivesse compilada, nomeadamente já com a resposta.-----

----- Foi assim concluído o presente ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Entrando no ponto **5 - ORDEM DO DIA**, deu-se início ao ponto **5.1 – Apreciação da Informação do Sr. Presidente da Câmara acerca da Atividade Municipal**, sendo dado o uso da palavra ao senhor Presidente da Câmara, a fim de que este apresentasse o assunto; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – disse que para além da informação que constava no documento em análise, tinha sido feito chegar ao Presidente da Mesa da Assembleia informação sobre situação da covid-19 no Concelho, as últimas medidas tomadas.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que o relatório da situação da covid-19 tinha sido enviado a todos os Membros da Assembleia e foi também distribuído em papel. -----

----- Seguidamente foi solicitado aos Membros da Assembleia Municipal que desejassem intervir, que procedessem à sua inscrição, tendo-lhes sido dado o uso da palavra;-----

----- **CONCEIÇÃO EMÍLIA ROÇA DE VASCONCELOS MOTA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes, dirigindo um cumprimento especial aos Membros da



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Assembleia André Chambel e Nuno Barata, desejando rápidas melhoras. -----

----- Disse que era com agrado que verificava que o Município continuava a investir na aquisição de terrenos para a ampliação da Zona Industrial da Palhaça e para o parque urbano de Oiã. Recordou que, aquando a aprovação da construção do parque urbano de Oiã, em reunião de Câmara do anterior Executivo, tinha ficado determinado que a área necessária rondaria os nove mil metros quadrados e o preço de aquisição, igual para todos os confinantes no valor de oito euros e dez cêntimos o metro quadrado. -----

----- Disse ainda que, na mesma reunião tinha também ficado determinado que, além do valor da aquisição dos terrenos eram pagos os poços existentes assim como as árvores de fruto.

----- Na informação em análise, verificava-se que tinham sido celebrados dois contratos de compra e venda para o parque urbano de Oiã, em que o valor de aquisição de um dos terrenos tinha sido de dez euros o metro quadrado e o segundo terreno pelo valor de oito euros e dez cêntimos o metro quadrado. Questionou se os critérios de aquisição dos terrenos tinham sido alterados, face à diferença de valores de aquisição, constantes na informação. -----

----- Deu nota que o segundo contrato de compra e venda, fazia referência a um pagamento de indemnização no valor total de quarenta e um mil cento e oitenta e sete euros e vinte cêntimos, pela existência de um poço, de árvores de fruto e outras existentes nos prédios e pela perda de benfeitorias, pelos prejuízos e danos causados no prédio. Ou seja, o valor da aquisição do prédio, no valor de oito mil oitocentos e doze euros foi inferior ao valor da indemnização. -----

----- Questionou que outras árvores existentes nos prédios se referia o contrato, assim como que benfeitorias existiam nos prédios e que prejuízos e danos causados nos prédios e causados por quem. -----

----- Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro **SIMÃO MOREIRA VELA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Referiu que a UNISOB, era para si o projeto mais diferenciador do Concelho de Oliveira



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

do Bairro, no que dizia respeito ao envelhecimento ativo e da preocupação com a idade sénior, um projeto que tinha dez anos de existência e não fosse a pandemia estaria neste momento a gozar de momentos de promoção e de fulgor que nunca tinha assistido antes. Disse que o projeto não tinha sido criado por si, mas em equipa conseguiu limar algumas arestas para que o projeto estivesse de forma diferente do que estava inicialmente. -----

----- Recordou que em dois anos a UNISOB foi mencionada várias vezes na comunicação social nacional, foi convidada a dar o seu exemplo a outras Universidades Séniores do País. ---

----- Referiu que devido à pandemia a UNISOB atravessava um momento difícil, sendo fácil neste momento encerrar a atividade da UNISOB, contudo avançou-se com as aulas online, mantendo assim os séniores ativos numa fase tão difícil para todos, adaptando as necessidades onde foram produzidas máscaras para distribuição e proteção de todos. -----

----- Deu nota que a Câmara Municipal tinha atribuído um subsídio à UNISOB no valor de treze mil euros, representando menos 40% do valor habitualmente atribuído à UNISOB. Esclareceu que a base de cálculo para o apuramento do valor a atribuir, tem por base o número de disciplinas e o número de alunos. -----

----- Explicou que o motivo da sua intervenção, era porque a UNISOB foi audaz, foi altruísta, e não foram encerradas as atividades, mantendo-se ativa, mesmo sabendo que tinham que reduzir turmas e disciplinas de forma a obedecer às diretivas da DGS, foram duplicados os custos com os professores, porque tiveram que dar aulas a turmas com sete elementos e não com catorze elementos.-----

----- Esclareceu que os diferentes níveis de cada disciplina também não eram considerados para a contabilização do número de disciplinas. -----

----- Afirmou que o que o entristeceu, foi que num tempo excecional de pandemia, em que todas as atividades de ensino não formal das outras Juntas de Freguesia encerraram todas, a UNISOB não encerrou e esse esforço não foi considerado pela Câmara Municipal na atribuição



do subsídio.-----

----- Recordou que o edifício onde estava instalada a UNISOB necessitava de muita requalificação, um edifício que pertence ao Município, já tinha sido alvo de intervenção no âmbito do Orçamento Participativo e também da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, mas havia ainda trabalho a fazer.-----

----- **GONÇALO ROQUE BATISTA** – reportando-se à rua Forno da Telha na Vila de Oiã, disse que a mesma carecia urgentemente de um novo sinal de STOP, substituindo o lá existente que estava quase impercetível.-----

----- Relativamente aos prédios devolutos e em ruínas, situações que se verificam em grande quantidade pela Freguesia, sugerindo que se criasse um apoio ou incentivo à demolição ou reconstrução desses imóveis.-----

----- Questionou qual o ponto de situação relativamente aos projetos aprovados nos Orçamentos Participativos.-----

----- **ACÁCIO DE ALMEIDA OLIVEIRA** – questionou em que local se encontrava a maquete elaborada pelos alunos da Faculdade de Arquitetura de Coimbra, que esteve exposta na entrada do Edifício dos Paços do Concelho, mostrando o que poderia vir a ser feito no futuro no Concelho.

----- Dirigiu um agradecimento ao Dr. Acílio Vaz e Gala pela oferta de um livro autografado, um livro da sua autoria com o título “Oliveira do Bairro, memória, tempo, reflexão da terra e do tempo”, parabenizando-o pelo excelente conteúdo e contributo para memória futura do Concelho e pela coragem que teve na abordagem de alguns temas.-----

----- Sugeriu ao Presidente da Câmara a leitura do referido livro, que falava do passado projetando-o para o futuro.-----

----- **ANTÓNIO PEDRO MENDES DA SILVA CAMPOS** – dirigiu os parabéns ao Executivo pelo trabalho que tem desenvolvido e que estava bem explanado no documento em análise, tendo elencado os projetos e as atividades desenvolvidas.-----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Referiu que em oito anos de trabalho nunca tinha visto tamanho desrespeito perante a sua pessoa e perante a instituição, situação que acontecia reiteradas vezes. Disse que salvaguardava a plena educação dos Membros da UPOB que têm sido irrepreensíveis, contudo da parte dos Membros do PSD a azia ainda não tinha passado, mas também só o sábio se conseguia fazer ouvir sem levantar a voz. -----

----- Concluídas as intervenções foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para prestar esclarecimentos; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – sobre as questões colocadas pelo Membro da Assembleia Conceição Mota, esclareceu que quando chegou ao Executivo, havia três parcelas por negociar, um junto ao edifício da Junta de Freguesia de Oiã, onde existiam árvores de fruto e outros dois terrenos onde foi necessário negociar, alterar e ajustar. -----

----- Referiu que todas as aquisições feitas pelo Município, eram alvo de uma avaliação, sendo que um dos herdeiros do terreno, tinha que ser representado e foi o tribunal que nomeou o perito que foi verificar se o valor que o Município tinha negociado estava ou não certo. -----

----- Deu nota que paralelamente ao processo, existia um conjunto de equipamentos, como barracões de arrumação de vários materiais e como tal, o Município teria que suportar as obras de construção de novos locais para arrumos, contudo o Município preferiu pagar a indemnização correspondente, face à avaliação das obras. Acrescentou que esse foi um dos motivos para que o processo ter demorado tanto tempo. -----

----- Informou que passar no local já verificava a existência de estacas que definiam o alargamento. -----

----- No que diz respeito à questão da UNISOB, recordou a forma como eram atribuídos os subsídios às Juntas de Freguesia no passado, sem qualquer base de cálculo. No primeiro ano no Executivo houve reunião com os Presidentes de Junta onde foram acertados patamares e



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

definidos os parâmetros de atribuição de subsídios. -----

----- Referiu que de forma alguma se pretendeu reduzir os apoios dados à Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, tendo sido criadas regras e colocadas todas as Juntas de Freguesia no mesmo patamar. Foi definido um apoio anual corrente, para as atividades de ensino formal e não formal. -----

----- Afirmou que os diferentes níveis por disciplina eram tidos em atenção, eram majorados consoante os alunos fossem ou não do Concelho. -----

----- Recordou que no início do ano anterior, com base no regulamento foram atribuídos os apoios, apesar de os cursos não terem sido concluídos devido à pandemia o Município não solicitou o retorno da verba atribuída. -----

----- Afirmou que sempre que houvesse necessidade de atribuição de um apoio extraordinário a Câmara estava disponível para analisar a situação, como já tinha acontecido.--

----- Relativamente à questão da sinalização, informou que o Município tinha um procedimento a decorrer para a substituição de um conjunto de sinais de trânsito. -----

----- Sobre os projetos do Orçamento Participativo, informou que faltavam concretizar três projetos, um na Freguesia da Palhaça estando-se a aguardar a cedência do terreno por parte da Junta de Freguesia, o projeto junto ao Mercado Municipal, que devido à requalificação do mesmo, ainda não pode ser executado e o projeto do campo de Paddle que estava para entrar em concurso brevemente, tendo a Câmara acrescentado cobertura do campo, situação que não estava contemplado no projeto inicial.-----

----- Quanto à questão da maquete referiu que a mesma estava guardada e pronta para ser colocada noutra local.-----

----- Sobre o livro, deu nota que também tinha recebido um exemplar. -----

----- Foi solicitado o uso da palavra pelos Membros da Assembleia Paulo Barata e Paulo



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Figueiredo, tendo-lhes sido concedida; -----

----- **PAULO MIGUEL ALMEIDA RATO NEVES BARATA** – endereçou os parabéns ao Município pela quantidade de obras e melhoramentos das vias rodoviárias que estavam a ser realizadas no Concelho.-----

----- Chamou a atenção para o facto de a ADRA ter andado a retificar alguns abatimentos de via, contudo as pinturas na via ficaram pretas, com os trabalhos solicitando ao Presidente da Câmara que chamasse à atenção da ADRA para a retificação das pinturas na via. -----

----- Reportando-se à rotunda do Areeiro solicitou que olhassem para a mesma com olhos técnicos, porque havia quatro passadeiras, mas não havia em nenhuma o rebaixamento do passeio para passar com um carrinho de bebé ou cadeira de rodas.-----

----- No que diz respeito à rua da Chousa disse que o piso continuava a abater, podendo colocar em perigo a circulação de trânsito. -----

----- **PAULO SÉRGIO REI PARDAL FIGUEIREDO** – disse que tem verificado na vila de Oiã, alguns sinais de trânsito envolvido com um saco preto.-----

----- Disse que o Membro da Assembleia António Campos levantou a questão da anexação de Fermentelos a Oliveira do Bairro, contudo no seu entendimento, o perigo estava em Oiã ser anexado a Fermentelos, até porque o Presidente da Junta de Fermentelos já tinha vindo fazer limpezas à Freguesia de Oiã.-----

----- Foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para responder às questões; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – esclareceu que se o Presidente da Junta de Fermentelos tinha vindo fazer limpeza à Freguesia de Oiã, tinha então um problema em mãos, porque estava a intervir em espaço que não seu e tinha que responder perante terceiras pessoas.-----

----- Quanto às questões do Membro da Assembleia Paulo Barata, confirmou que a ADRA



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

tinha que repor as pinturas na via. Acrescentou que em dez anos da existência da ADRA no Concelho, era a primeira vez que a empresa estava a fazer o que deveria ter sido feito ao longo dos anos, ou seja, estava a repor nas devidas condições, os cortes de via feitos pela mesma. --

----- Referiu que uma das intervenções já previstas era a requalificação da via que fazia a ligação e Aveiro com Cantanhede e em particular a rotunda do Areeiro, estando apenas a aguardar-se que a ADRA fizesse a reposição das caixas de saneamento, para assim se avançar com a requalificação e aí ver as questões de acessibilidades que, na altura não foram tidas em conta.-----

----- Foi solicitado o uso da palavra para pedido de esclarecimento pelo Membro da Assembleia Carlos Ferreira, tendo-lhe sido concedido;-----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – relativamente ao esclarecimento prestado pelo Presidente da Câmara, sobre a intervenção da Junta de Freguesia de Fermentelos na Freguesia de Oiã, que era uma situação grave por estar a intervir em área alheia, questionou sobre o ponto de situação da intervenção da Câmara Municipal em terrenos privados, no Parque dos Pinheiros Mansos.-----

----- Foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para responder à questão, que por sua vez solicitou autorização para passar a palavra ao Vice-Presidente da Câmara que estaria mais dentro do assunto;-----

----- Vice-Presidente da Câmara **JORGE FERREIRA PATO** – disse que a situação estava na mesma, as obras foram realizadas, os terrenos estavam registados em nome da Câmara Municipal, havendo uma pequena faixa onde tinha sido feito um caminho, com a autorização do proprietário.-----

----- Foi novamente solicitado o uso da palavra para pedido de esclarecimento pelo Membro da Assembleia Carlos Ferreira, tendo-lhe sido concedido;-----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – solicitou que fosse distribuída a todos os



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Membros da Assembleia a autorização dos proprietários para a passagem no terreno. -----

----- Foi assim concluído o presente ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que, estando já na quarta hora dos trabalhos e verificando que não era possível terminar a Ordem de Trabalhos, mesmo que se alongasse por mais uma hora os trabalhos, conforme o previsto no Regimento, dava por concluída a presente reunião, dando continuidade aos trabalhos no dia 25 de junho conforme o exarado na convocatória.-----

----- Desejou que os Membros da Assembleia André Chambel e Nuno Barata recuperassem do seu estado de saúde o mais breve quanto possível. -----

-----  
-----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de junho, do ano de dois mil vinte e um, no Auditório da Freguesia de Oiã, realizou-se a segunda Reunião relativa à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal do mês de junho, convocada para o dia vinte e quatro de junho do corrente ano, cuja Ordem de Trabalhos, já tinha sido previamente distribuída aquando da respetiva Convocatória. -

----- Os trabalhos foram presididos por **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** e inicialmente secretariados por **ANA RITA FERREIRA DE JESUS**.-----

----- Para além do Presidente da Câmara e do Vice-Presidente da Câmara, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, os Vereadores do Executivo Municipal Lília Ana da Cruz Oliveira Martins Águas, Susana Maria da Silva Martins, António Augusto Marques Mota, Álvaro Miguel Ferreira Ferreira e Carlos Alberto de Barros Ferreira. ----

----- Eram vinte horas, quando foi declarada aberta a Sessão.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – passou a palavra à Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Ana Rita de Jesus, para que



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

procedesse à chamada, a fim de verificar as presenças dos Membros da Assembleia Municipal.

----- Efetuada que foi a chamada verificaram-se as ausências dos Membros da Assembleia Municipal, André de Campos Silvestre Fevereiro Chambel, Nuno Ricardo Veloso das Neves Costa Barata, José António Neves Carvalheira, Luís Filipe Ferreira de Carvalho, Conceição Emília Roça de Vasconcelos Mota, Maria Conceição Maia, Patrícia Sofia Louro Lemos, Cidalina Vieira Samagaio Matos e o Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça Manuel Augusto dos Santos Martins. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que os Membros acima identificados, solicitaram por escrito, a justificação da falta à presente reunião da Assembleia Municipal, tendo as mesmas sido consideradas justificadas e a sua substituição pelos elementos seguintes da respetiva Lista, que se encontravam presentes, sendo convidados a participar nos Trabalhos da presente reunião da Assembleia Municipal respetivamente, Gonçalo Roque Batista, Paulo Sérgio Rei Pardal Figueiredo, Paulo Miguel Almeida Rato Neves Barata, Marcos António Pereira Gala, Diogo Azenhas Mota, Lília Maria Santos Tavares, Marco Alexandre da Silva Alves, João Manuel Oliveira Nunes Bastos e o representante da Junta de Freguesia da Palhaça Jorge Ribeiro que deu nota que chegava mais tarde. ---- -----

----- Informou também que o Membro da Assembleia Ricardo Samuel de Oliveira Regalado informou da sua ausência, contudo não iria ser substituído. -----

----- Deu nota que os Membros Arsélio Canas e Carlos Santos, tinham informado a Mesa que chegariam um pouco mais tarde. -----

----- A fim de completar a Mesa da Assembleia Municipal foi chamado o Membro da Assembleia João Bastos que tomou o seu lugar na Mesa da Assembleia como Segundo Secretário. -----

----- Retomando a Ordem de Trabalhos deu início ao ponto **5.2 – Análise e Votação do**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

**Relatório de Gestão de 2020, Documentos de Prestação de Contas 2020, Inventário do ano de 2020 e Aplicação do Resultado Líquido do Exercício 2020**, dando o uso da palavra ao Presidente da Câmara para que fizesse a apresentação do documento; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – começou por dirigir os seus cumprimentos a todos os presentes.-----

----- Deu nota que no presente ano a apreciação das contas era efetuada em dois momentos, um primeiro momento em janeiro ou fevereiro, com a aprovação do Saldo de Gerência e a sua aplicação, o segundo momento as peças contabilísticas finais, sendo isso que estava a ser analisado na presente reunião.-----

----- Referiu que com a alteração que foi introduzida na Orçamento de Estado para o ano de 2021 era permitido aos Municípios gerir de forma mais objetiva, sendo positivo que o legislador tenha verificado que os Municípios não se coadunam com apenas sete a oito meses de gestão, mas sim com doze meses de gestão. -----

----- Recordou que a parte orçamental já tinha sido analisada no mês de fevereiro do corrente ano aquando a introdução do Saldo de Gerência. -----

----- Referiu que nas Demonstrações Financeiras, as mesmas tinham sido reinscritas de uma forma prospetiva, ou seja, no início de 2020 foram reajustadas em função das novas normas do SNC-AP, que tinha entrado em vigor no ano de 2010 e essa alteração tinha implicado um conjunto de alterações, nomeadamente nos mapas que tinham que ser enviados para as entidades externas. Nesse sentido, devido a todas as alterações inerentes, a Tutela tinha entendido que os Municípios deveriam ter mais tempo para a apresentação e mensuração nomeadamente no que tocava a investimentos.-----

----- Referiu ainda que o Município tinha bens do imobilizado que continuavam a não ter a avaliação que deveriam ter, de forma a terem um valor mais ajustado à realidade.-----

----- Sobre a ADRA e o EBF, disse que ainda estava em estudo e como tal a sua avaliação



daquilo que seria o retorno, não financeiro, mas económico e daí a nota do Revisor do Oficial de Contas, que deveria ser corrigido.-----

----- Disse que apesar de ser gratificante ter o resultado positivo, não era isso que movia um Município, com um nível de depreciações elevadíssimo, por força dos investimentos realizados, era natural que a libertação de meios do Município fosse elevada, também demonstrava que economicamente o Município tinha uma vida saudável e acima de tudo, financeiramente também bastante confortável que permitia fazer o que estava escalonado no Plano Plurianual de Investimentos.-----

----- Referiu que se pretendia investir nas Zonas Industriais e na requalificação urbana na Vila de Oiã. -----

----- Afirmou que, apesar de para alguns, não ser uma boa gestão, para outros era extremamente importante e para os organismos públicos, uma forma de demonstrar que estavam presentes para apoiar todos aqueles que os serviam. -----

----- Deu nota que o Município tinha um prazo médio de pagamentos real de cinco dias. ----

----- Referiu que estava disponível para prestar qualquer esclarecimento relativo ao documento. -----

----- Foi solicitado aos representantes de cada Bancada que procedessem à sua intervenção, nos termos do número 2 do artigo 65.º do Regimento da Assembleia Municipal;----

----- Representante da Bancada do UPOB **ACÍLIO DIAS VAZ E GALA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Falou sobre as últimas eleições autárquicas e na percentagem dos votos de cada partido para cada órgão, dizendo que quem tinha sido eleito deveria também ter em conta a opinião da oposição, porque a diferença dos votos não tinha sido assim tão grande, que os diferenciasses e isso seria a verdadeira democracia. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Afirmou que no final de mais um ano civil e a aproximarem-se novas autárquicas, o UPOB nunca foi chamado a discutir o futuro do Concelho, as suas proposta, ideias e sugestões nunca foram tidas em conta pelo atual Executivo, sobre a argumentação de que quem tinha ganho foi o CDS, esquecendo-se que foram eleitos apenas por quatro mil votantes e assim tudo o que dizia respeito a transparência diluía-se. -----

----- Disse que com essas atitudes não conseguiriam cativar juventude para a política, porque a juventude não tinha paciência para não ser ouvida e tinha pressa para que as coisas acontecessem e que não demorassem quatro anos para se dizer o mesmo, que se estava a investir nas Zonas Industriais. -----

----- Recordou que na reunião do dia anterior, alguém tinha feito referencia às obras que estavam a ser realizadas, o que o levou a pensar que se houvesse eleições autárquicas todos os anos, tudo andava de uma forma mais célere, eram feitas muitas obras. -----

----- Afirmou que se tinha assistido a doze anos de marasmo na área industrial e agora mais quatro anos que se tinham perdido de vida no Concelho, porque os empresários não esperavam que pudesse haver condições para se instalarem, querem vir e instalar-se de imediato. -----

----- Disse que se se olhar para os quadros relativos aos recursos humanos, verificava-se que a despesa com o pessoal sobre a despesa total e a despesa corrente tinha aumentado, o que poderia ser o menos importante, porque o que o preocupava era o rácio sobre o investimento e o investimento por número de trabalhador, que traduzia a efetividade e nesse âmbito não se estava muito bem. -----

----- Referiu que se dizia que os trabalhadores da Câmara por serem em maior número, despachavam mais e mal seria se assim não fosse. -----

----- Sobre a referência no documento ao investimento na educação, salientando a continuidade do enorme investimento feito pelos Executivos anteriores. Recordou que nunca se tinha investido tanto na educação no país, como nos últimos trinta anos, contudo e segundo um



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

relatório sobre a educação, Portugal estava atrasado dez anos relativamente a Espanha nessa área, havendo muita discrepância entre gerações, apesar da evolução que tem havido. -----

----- Reiterou que tinha sido feito um enorme investimento na área de educação, através de verbas oriundas de Fundos Perdidos, mas tinha-se descurado o futuro dos rácios de sala. Quanto ao investimento na educação referido no documento, disse que se se olhar para os números apresentados, verificava-se que na educação e de uma verba de um milhão e cento e dois mil euros, destacava-se com mais de metade a ação social escolar, muito importante, mas já era um investimento que vinha de trás. -----

----- Sobre a melhoria da qualidade de vida, reconheceu que tinha sido feito um esforço notável nesse aspeto e que tem havido investimento nessa componente, no entanto era interessante verificar que a beneficiação, por exemplo das redes viárias, era sempre realizada na reta final dos mandatos. Lançou o desafio para que essas beneficiações fossem feitas por exemplo a meio do mandato. -----

----- Quanto à afirmação que constava no documento de que atualmente se encontrava um Concelho mais desenvolvido, mais próspero, mais rico e com melhor qualidade de vida, questionou onde é que havia esse desenvolvimento, essa prosperidade e essa riqueza. Afirmou que o desenvolvimento de um Concelho se via pelo equilíbrio do investimento nas diferentes áreas e havia um aspeto fundamental que era a componente industrial socio económica, sendo essa componente que trazia mais riqueza para um Concelho. -----

----- Referiu que a qualidade de vida era muito importante, mas era necessário maior desenvolvimento, mais prosperidade. -----

----- Disse que não tinha dúvidas que o Executivo tenha dado o seu melhor, com sentido de responsabilidade, com muito trabalho e dedicação total ao serviço público, mas para si muito não significava melhor. -----

----- Referiu que se aproximava a reta final do mandato, já se encontrava na vida política há



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

cerca de dezasseis anos, mas com sentido de dever cumprido iria abandonar a vida política ativa, para dar lugar aos mais novos, mas acima de tudo para dar lugar a pessoas que queiram fazer diferente, porque estava cansado de ouvir sempre as mesmas coisas. -----

----- Afirmou que não se tinha sido sentido representado pelo Presidente da Assembleia Municipal, porque ser Presidente de uma Assembleia Municipal era estar para lá do partido a que pertence e ser de todos e isso não tinha acontecido algumas vezes. Disse que considerava a pessoa do Presidente da Assembleia, uma boa pessoa, mas não o considerava com capacidade de liderança de uma Assembleia Municipal que é os olhos, a boca e o coração do Concelho. ---

----- Foi dado nota da presença do Membro da Assembleia Carlos Santos e do representante da Junta de Freguesia da Palhaça Jorge Ribeiro. -----

----- Representante da Bancada do PSD **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Relativamente ao documento apresentado, disse que uma vez mais estavam claras a inação e a incapacidade do atual Executivo liderado pelo CDS-PP, uma inoperância sistémica que durava há quase quatro anos, com fraca capacidade de execução e uma falta de visão estratégica para apresentar novos projetos, impactantes, estruturantes e transformadores. -----

----- Afirmou que estariam mais preocupados com a espuma mediática do facebook, das fotografias e das notícias.-----

----- Reportando-se à análise realizada ao mapa oito, Demonstração Orçamental da Receita, recordou que no ano de 2020, tinham sido cobrados mais de vinte milhões de euros, demonstrando que o dinheiro não seria problema. -----

----- Sobre a análise ao mapa sete, Demonstração do Desempenho Orçamental, disse que se podia constatar que em 2020 tinha havido um excedente orçamental de mais de três milhões de euros, um valor revelador da inação, da inoperância e da incapacidade de execução do atual Executivo. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- No mapa dez, Demonstração de Execução do Plano Plurianual de Investimento, disse que poderia verificar que o investimento total tinha sido de apenas quatro virgula nove milhões de euros, sendo 24% do total das receitas, o que para si era verdadeiramente preocupante. ----

----- Afirmou que numa análise mais aprofundada e detalhada do investimento executado no ano de 2020, se poderia verificar que o investimento na ampliação das Zonas Industriais, foi de cerca zero virgula um milhões de euros, um valor residual em vinte e quatro milhões de euros. -

----- Disse que o investimento na Educação, não considerando os transportes e as refeições, que para si faziam parte das despesas correntes normais, tinha sido de cerca de zero virgula dois milhões de euros, segundo constava no PPI. -----

----- Sobre a Saúde, zero virgula dois milhões de euros, com o arranque dos projetos dos postos de saúde nas Freguesias da Palhaça e União de Freguesias, quanto ao Desporto, zero virgula três milhões de euros, no Ambiente, zero virgula quatro milhões de euros, Serviços Gerais, zero virgula oito milhões de euros, Requalificação Urbana um milhão de euros, Requalificação da Rede Viária, um virgula sete milhões de euros. -----

----- Afirmou que o PSD não era contra o investimento executado, reconheciam o mérito nomeadamente nos investimentos da requalificação da Rede Viária, na requalificação da Rede Urbana e no Ambiente, assim como as despesas no combate à pandemia no valor de um milhão de euros, a redução do prazo médio de pagamento a fornecedores para apenas cinco dias, a redução do passivo e do endividamento municipal, a inexistência de pagamentos em atraso, o grau da execução da receita em 89,7% e da despesa em 75,46%, sendo tudo coisas positivas, às quais aplaudiam e agradeciam.

----- Retorquiu também que era uma evidência que, com um excedente orçamental de três milhões de euros e sem investimento substancial, não se tivesse feito o que acima referiu. -----

----- Disse que mesmo assim, era muito pouco o que tinha sido feito, tendo sido arrecadados vinte virgula quatro milhões de euros, para depois apresentarem quatro virgula nove milhões de



euros de investimento.-----

----- Referiu que nos últimos três anos, o Executivo tinha tido à sua disposição cinquenta e seis milhões de euros de receita e desses apenas tinha investido doze milhões de euros. -----

----- Questionou o Presidente da Câmara sobre o que tinha feito aos quarenta e quatro milhões durante os três anos. -----

----- Afirmou que os oliveirenses mereciam muito mais, estando-se perante um Executivo inoperante, com fraca capacidade de execução e uma falta de visão estratégica, com poucos projetos e obras, com muito facebook e fotografias que privilegiava o alcatrão, o que não era mau, mas não podia ser quase tudo, tendo como consequência um excedente orçamental de quase três virgula dois milhões de euros e um decréscimo de investimento em 2020.-----

----- Informou que o PSD iria votar contra os documentos apresentados.-----

----- Disse já ter sido falado no investimento tardio na ampliação das Zonas Industriais e aceitava a crítica, contudo, o PSD alterou o PDM que veio permitir as ampliações agora realizadas. Afirmou que não se compreendia que passados quatro anos, ainda não se tenha conseguido comprar os terrenos, não se apresentem projetos nem colocar lotes para venda à disposição de quem pretende investir. -----

----- Quanto à opção política da ampliação das Zonas Industriais, disse que quem tanto defendia a ampliação das Zonas Industriais não deveria ter começado por apresentar um projeto tão redutor, só com uma via de sentido único e com lotes pequenos, para a Zona Industrial de Vila Verde. Questionou porque não se tinha começado pela ampliação da Zona Industrial de Oiã, que segundo informação do Vice-Presidente iria ser a ampliação mais reduzida. -----

----- Questionou porque não se tinha avançado com o projeto da requalificação da Escola Secundária de Oliveira do Bairro.-----

----- Representante da Bancada do CDS **MIGUEL DA SILVA OLIVEIRA** – dirigiu os seus



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Referiu que o presente documento transcrevia as opções de um Executivo e para onde tinha canalizado financeiramente a sua ação, no investimento, alargamento e requalificação das Zonas Industriais, criação do Parque da Cidade, requalificação Urbana, intervenção na rede viária, investimento na educação, investimento no ambiente, redução do prazo médio de pagamento aos fornecedores, redução do passivo e endividamento do Município, o rigor financeiro, pontos que estavam espelhados num relatório em ano de pandemia que tinha abalado todas as atividades económicas, sociais e culturais. -----

----- Afirmou que tinha sido um ano que foi necessário “navegar à vista”, porque não havia exemplos ou modelos que se pudessem copiar e apesar disse não se cruzaram os braços, tendo havido ação, adaptação, reorganização, não ficando estagnados a aguardar exemplos externos, tendo sido audazes na atitude, na ação, na procura do bem-estar comum da comunidade do Concelho. -----

----- Deu nota que mesmo em ano de pandemia, tinha havido uma taxa de execução de 89% do orçamentado, uma execução de fundos às PARUS exemplar, com candidaturas com uma taxa de comparticipação de 100%, contra os 75% em anos anteriores. -----

----- Sobre o slogan “Mais perto de Si”, podia ser sentido porque tinha havido criação de espaços lúdicos, uma requalificação viária que há muito não se via, tinha havido também um olhar atento, discreto na promoção de medidas para auxiliar quem mais necessitava e merecia ser auxiliado, o apoio aos migrantes, um sucesso no Concelho para a fixação da população de segunda ou terceira geração de munícipes que ousaram e fizeram crescer o Concelho. -----

----- Disse que de facto se poderia verificar um ano com excedente orçamental, mas o trabalho era de continuidade, não criando Zonas Industriais pelo telhado, como se via noutros Municípios, sendo necessário dar acessos rodoviários, ter massa humana qualificada, dar acesso à saúde. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Afirmou que criar um Concelho seguro, que ofereça qualidade de vida, serviços de saúde e disponha de conhecimento, não seria necessário baixar impostos para atrair pessoas e empresas para o Município. -----

----- Finalizada a ronda de intervenções, foi solicitado aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir que procedessem à sua inscrição, tendo-lhes sido dado o uso da palavra;

----- Foi dado o uso da palavra ao Membro da Assembleia Ana Rita Jesus, na qualidade de Presidente da Comissão de Acompanhamento Orçamental; -----

----- **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes.

----- Informou que tinha sido realizada uma reunião extraordinária da Comissão de Acompanhamento Orçamental, por forma a ser feita a apreciação do documento em análise. Dessa reunião foi elaborado o relatório n.º 6 que foi previamente distribuído a todos os Membros da Assembleia, onde era reconhecido que os documentos elaborados pelo Executivo, tinham em conta os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, subjacentes à sua elaboração, não tendo havido por isso qualquer objeção dos membros da referida Comissão na elaboração do relatório. -----

----- **DIOGO AZENHAS MOTA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes.-----

----- Referiu que as contas mostravam um Município com saúde financeira, com liquidez imediata e com capacidade de endividamento, assim como com uma postura de respeito com os compromissos que assumia, nomeadamente com os fornecedores. Afirmou que os números eram inequívocos, a informação transparente do ponto de vista da leitura técnica. -----

----- Disse que a leitura política dos documentos, advertiam para algumas questões estruturais, que deveriam ser discutidas e pensá-las para um futuro sustentável do Concelho e da sua saúde financeira numa ótica intemporal.-----

----- Realçou a capacidade de investimento do Município, estava dependente da capacidade de endividamento, de fundos comunitários e da poupança gerada pela retração da execução das



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Grandes Opções do Plano, face às receitas de impostos e transferências. -----

----- Referiu que a capacidade do Município de gerar receita por si próprio era reduzida face à sua estrutura de custos e assim era necessário ter em atenção as opções de investimento e os custos de manutenção que os mesmos iriam ter. -----

----- Afirmou que a estrutura de receitas estava muito pendente de impostos e das transferências do Estado, e por isso não se poderiam iludir com o aumento da receita de impostos, diretamente recolhidos pelo Município, que tinha sido movida pelo aumento exponencial de receita do IMT, o que significava que havia um grande volume de transações imobiliárias, mas não estavam a criar mais valor para o Concelho. Disse que restava a venda de terrenos nas Zonas Industriais, que segundo o descrito no relatório havia grande procura por parte das empresas, dada a localização geográfica, mas as contas não refletiam o retorno desse investimento realizado nas Zonas Industriais, nos quase quatro anos. -----

----- Questionou qual a razão para um grau de execução das Grandes Opções do Plano, definido pelo desenvolvimento económico, inferior às demais funções, quando o Concelho apresentava um saldo e gerência tão expressivo, qual a razão para não se fazer investimento quando havia oportunidade e meios para o fazer. -----

----- Referiu que a economia estava a entrar em contraciclo, as moratórias iam acabar, já havia indicações das taxas de juro e tudo apontava para uma receção futura que podia por em causa o valor acrescentado do investimento realizado e ficar aquém da receita necessária. -----

----- Reportando-se às taxas de juro que estavam em ciclo crescente, significava que as despesas com os juros seriam uma preocupação a médio prazo e um acréscimo de custo financeiro. -----

----- Afirmou que se, estando-se em final de mandato se deveria refletir se as opções escolhidas, fizeram aumentar o número de habitantes, se atraíram mais empresas, se havia mais construção, se foram ajudadas as empresas a criar mais valor. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Disse que os números mostravam um presente mais transparente, mas ainda não mostravam claramente qual o caminho do futuro e muitas eram as vezes que não se tinha uma segunda oportunidade. -----

----- **PAULO SÉRGIO REI PARDAL FIGUEIREDO** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Recordou que na Sessão de apresentação de candidatura do atual Presidente da Câmara Duarte Novo, o mesmo tinha dito que a sua candidatura, entre outros pilares o mais importante era o desenvolvimento económico e a criação de emprego, reconhecido como algo necessário para o Concelho. -----

----- Afirmou que o anterior Executivo tinha deixado estruturada a área educativa, com a construção das novas escolas, na área da Saúde com os projetos aprovados de novas Unidades de Saúde e na Requalificação Urbana, com os devidos financiamentos garantidos. -----

----- Referiu que faltaram projetos que possam sustentar o futuro do Concelho, tendo sido incontáveis os momentos no atual mandato de erros nos documentos financeiros, demonstrando uma falta de rigor e transparência preocupante. -----

----- Disse que nos últimos anos se tinham agravado as assimetrias entre as freguesias, sendo a União de Freguesias, fortemente penalizada, tendo inclusive perdido residentes e registando números de desenvolvimento preocupantes. -----

----- Afirmou que se tinha degradado o ensino, a saúde, a ação social, estagnou-se o desenvolvimento económico, criaram-se conflitos com as instituições e hostilizou-se o movimento associativo, como não havia memória no Concelho. -----

----- Referiu que as empresas que saíram do Concelho, não voltariam mais, as que se instalaram nos Concelhos vizinhos por incapacidade ou inércia da Câmara Municipal custaram postos de trabalho, a diversificação da economia local e rendimentos que não mais se iria recuperar. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Disse que para a construção de um Concelho que assuma o desenvolvimento económico, deveria ser feita em parceria, com tratamento de igualdade entre todos os parceiros sociais. -----

----- Deu nota que o entristecia que o atual Executivo nos últimos seis meses do seu mandato, justifique a sua reeleição com empreitadas que há muito deveriam ter sido iniciadas e já concluídas e tudo se devia à gestão da sua reeleição, com claro prejuízo para os residentes.

----- Reportando-se ao excedente orçamental, disse que era a clara demonstração de falta de projetos, da ausência de visão estratégica, verificando que as grandes opções para o Concelho não tenham sido executadas, nem sequer discutidas. Deu nota que o entristecia o facto de não haver projetos estruturados para aproveitar os fundos que estariam ao dispor, sendo ultrapassados pela concorrência e pelos Concelhos vizinhos. -----

----- Referiu que também o entristecia o facto de que quem estava na liderança tivesse uma visão tão restritiva da ação municipal e lamentava que as promessas do Executivo, não passassem de promessas. -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Disse que uma das questões que constantemente era trazida à Assembleia era a falta de dinâmica no setor do investimento e se se olhar para as contas do ano de 2020, verifica-se que se teve quinze ponto sete milhões de euros de receita corrente, dez ponto sete milhões de euros de despesa corrente, logo o diferencial era de cinco milhões de euros que foram libertados para investimento. -----

----- De receita de capital disse que se obteve o valor de três ponto três milhões de euros, e saldo de gerência um ponto cinco milhões de euros, somando todas as componentes verifica-se que a capacidade para investimento tinha sido de nove ponto oito milhões de euros, contudo só foram executados no âmbito do investimento, seis ponto quatro milhões de euros, algo que se



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

tem vindo a observar ano após ano, ou seja, tem-se ficado aquém daquilo que era a capacidade de investir. -----

----- Referenciou que se se olhar para o saldo de gerência dos últimos quatro anos se verificava um aumento significativo, ou seja o saldo transitado para o ano seguinte quase sempre tinha duplicado, não lhe parecendo aceitável.-----

----- Afirmou que a incapacidade de executar investimento, fosse qual fosse o motivo, era algo que tinha um custo para todos. Referiu que curiosamente, nos últimos meses se verificava a execução de obra, sendo natural que tinha a ver com o aproximar das eleições, o que lhe parecia pouco próprio de uma democracia que se pretendia mais madura. -----

----- Referiu que outra preocupação era a tendência que se tem vindo a observar relativamente à diferença entre a despesa corrente e a receita corrente, porque essa diminuição significava a diminuição da capacidade de investir e só havia duas formas de alargar o diferencial, era diminuir o lado da despesa, que lhe parece mais difícil, mas a outra forma seria aumentar a receita e para isso era necessário que houvesse investimento que desse receita no futuro, como investimento que atraísse empresas, famílias e que criasse riqueza. -----

----- Afirmou que no essencial se continuava a ver um Concelho parado e incapaz de ser colocado na rota do investimento público privado, nomeadamente no âmbito do PRR. Recordou que o Vice-Presidente disse que, nesse âmbito o Concelho iria beneficiar da melhoria de uma via, que resultava da capacidade de o município vizinho de Águeda, de colocar no PRR a interligação da zona industrial do Casarão ao IC2 e este à A1, que conseqüentemente iria passar em Perrães e assim a via iria ser melhorada. -----

----- Questionou se o Concelho de Oliveira do Bairro, já não deveria andar a lutar há muito tempo para que fosse implementada a interligação da via rápida oriunda da Malaposta à rotunda do alto de Mamodeiro. -----

----- Reportando-se ao novo nó da A1, que há tanto tempo se tem lutado e sem



consequência, o que deveria fazer questionar porque é que os outros Concelhos vizinhos conseguiam colocar os seus investimentos na agenda e o Concelho de Oliveira do Bairro não o conseguia. -----

----- Deu nota que a avaliação que o UPOB fazia dos últimos quatro anos do atual Executivo era muito negativa, porque no essencial pouco se tinha mudado e não se tinha conseguido colocar o Concelho na rota do investimento público e privado.-----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – reportando-se à avaliação feita pelo Presidente da Câmara, do documento nos órgãos de comunicação social, disse que o mesmo tinha maquilhado comunicacionalmente a inoperância sistémica que durava há quatro anos. ----

----- Citou algumas frases referidas pelo Presidente da Câmara no referido artigo, e afirmou que não partilhava da visão do membro da Assembleia Armando Humberto nem do Presidente da Câmara, porque não considera investimento, mas sim despesas de capital, as amortizações dos empréstimos, as transferências para as Juntas de Freguesia e associações e assim, para si o investimento era de quatro virgula nove milhões de euros e não de seis virgula quatro milhões de euros. -----

----- Disse que da análise do documento, não tinha encontrado qualquer referência técnica, nem política sobre o valor de investimento apresentado pelo Presidente da Câmara de seis virgula quatro milhões de euros. -----

----- Sobre o Relatório de gestão, relativamente ao grau de execução do PPI era referido que o valor de investimento total era de apenas quatro virgula nove milhões de euros, um valor inferior ao ano anterior. -----

----- Afirmou que o Presidente da Câmara não tinha dito a verdade nas redes de comunicação social, sobre o valor total de investimento municipal.-----

----- Reportando-se novamente ao que estava referido no documento, nomeadamente sobre o investimento na requalificação urbana, disse que era um facto, mas não era referido que quem



Oliveira do Bairro assembleia municipal

tinha conseguido o financiamento para as essas obras tinha sido o Executivo liderado pelo PSD. Disse saber que o Presidente da Câmara lhe ia responder que tinha conseguido majorar de 75% para 100% o financiamento, mas mal seria se assim não fosse. Acrescentou que nas referidas obras, apenas o que era da responsabilidade do atual Presidente da Câmara eram os lugares de estacionamento, as larguras dos passeios e das vias. -----

----- Referindo-se mais uma vez ao documento, disse que no mesmo era dito que se tinha investido na educação um virgula um milhões de euros, contudo sobre o valor não tinha encontrado no documento, qualquer referência técnica nem política. -----

----- Reportando-se ao mapa apresentado relativo à execução do PPI, disse que era referido o valor de investimento na área da Educação de apenas zero virgula dois milhões de euros, porque as refeições e os transportes escolares eram despesas correntes e não de investimento e daí a diferença de valores. -----

----- Assim, constata-se que o Presidente da Câmara não tinha dito a verdade três vezes na publicação, porque referiu que, e passou a citar ...” *deixo aqui alguns números que mostram de forma clara e inequívoca uma gestão de excelência que prima pelo rigor e transparência.*”, fim de citação.- -----

----- Disse que alguém teria que explicar qual era a definição e rigor e transparência, porque para si, rigor e transparência queriam dizer contas certas e a verdade factual dos números. -----

----- **ANTÓNIO PEDRO MENDES DA SILVA CAMPOS** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes.-----

----- Disse que estava confuso, porque sendo o documento que se estava a analisar, uma cópia quase fiel do documento analisado no mês de março, e ao consultar as suas notas da Assembleia Municipal de março, notava imensas contradições nas intervenções já realizadas. -

----- Recordou que no segundo mandato do Executivo do PSD, tinha falado numa palavra que era coerência, afirmando que sempre teve essa coerência no desempenho das suas funções



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

como Membro da Assembleia Municipal, assim como na sua vida pessoal procurava tê-la. -----

----- Referiu que a taxa de investimento do PSD tinha sido inferior a 50% e não a 75%, como tinha sido referido pelo Membro da Assembleia Carlos Ferreira. -----

----- Lembrou que na reunião anterior tinha feito referência a vários pontos que davam nota dos investimentos feitos pelo atual Executivo, tendo esses mesmos pontos sido focados em março, verificou que na presente data, ninguém tinha feito referência aos mesmos. -----

----- Afirmou que uma Câmara Municipal que tinha os prazos de pagamento a fornecedores em cinco dias, deveria ser de parabenizar. -----

----- Questionou onde estava o valor da devolução dos fundos e porque é que foram devolvidos relativos ao edifício da Junta de Freguesia de Oiã e auditório, na altura da liderança do PSD, dúvida que nunca lhe tinha sido esclarecida.-----

----- Afirmou que estando ou não em ano de eleições, estavam apenas a concluir obra, tendo passado por uma situação difícil para todos em que o País parou, por isso não poderiam acusar o Executivo de estar a fazer campanha política pelo simples facto de estar a fazer o seu trabalho.

----- Questionou se não se tivesse vendido a água, em doze anos o que é que se tinha feito.

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Acílio Gala, e com todo o respeito que lhe tinha, disse que não tinha conseguido perceber qual tinha sido o enquadramento da intervenção que tinha feito, no documento em análise que era o orçamento. -----

----- Acrescentou que foi também referido que a democracia era tão interessante, permitindo que fossem eleitos e aparecer quando mais convinha, mas do que se recordava, nos últimos oito anos como Membro da Assembleia, apenas tinha faltado a duas Assembleias Municipais, respeitando assim o lugar para o qual tinha sido eleito. -----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Carlos Ferreira, recordou que o mesmo no mês de março, aquando da discussão do reforço do PPI, tinha considerado como fatores positivos as



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

ampliações das Zonas Industriais, regeneração urbana, ambiente e turismo, contudo agora vinha dizer que era diminuto. -----

----- Afirmou que se estava a discutir algo que já tinha sido discutido em Assembleia anterior, talvez com o intuito de se fazer prolongar as Assembleias, ou então aproveitar para fazer campanha política para as próximas eleições.-----

----- Concluída a ronda de intervenções foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para esclarecer as questões colocadas;-----

----- Presidente da Câmara **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – disse que teve o cuidado de referir que no presente ano tinha acontecido algo que tinha limitado os Executivos e as Câmaras Municipais em conseguir implementar os projetos mais cedo nos seus orçamentos, estando sujeitos a cabimentação e compromissos. Esclareceu que quando se assumia compromissos, tinha que haver disponibilidade de fundos, sabendo que em tempos era feito à vontade, mas nos tempos atuais era feito com rigor.-----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Carlos Ferreira, disse que este tinha faltado à verdade aos munícipes de Oliveira do Bairro nesse apeto. -----

----- Referiu que se todos tivessem prestado atenção tinham verificado que investimentos de tal forma avultados, necessitavam de cabimentação e disponibilização de verba orçamental, solicitando que todos falassem a mais verdade possível.-----

----- Relativamente à intervenção do Membro da Assembleia Diogo Mota, disse que o mesmo tinha tocado em assuntos importantíssimos no que dizia respeito à gestão autárquica, contudo pelo meio tinham falhado duas coisas. -----

----- Afirmou que era intenção do Executivo criar fontes de rendimento, mas ao mesmo tempo também se pretende cativar as famílias para se fixarem no Concelho e para isso é necessário criar espaços, habitações para lhes oferecer, e se o Município ajudar a pagar as rendas, que era despesa corrente, era também investimento, sendo essa a sua visão, tendo para



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

isso sido implementada a Estratégia Local de Habitação e nesse sentido não estava a faltar à verdade aos oliveirenses.-----

----- Referiu que havia opções que eram despesa, mas que se traduziam em investimento, sendo certo que não traziam receita, mas era um planeamento pensado para o futuro.-----

----- Deu nota que quando assumiu as suas funções como Presidente da Câmara, o seu antecessor tinha-o informado que Município libertava para investimento dois milhões de euros por ano. Referiu que o Membro da Assembleia Armando Humberto tinha falado na capacidade de libertação do Município, ou seja, alguma coisa foi feita.-----

----- Reiterou que foi libertado o suficiente para investir quatro milhões de euros, conforme tinha referido o Membro da Assembleia Carlos Ferreira, mas afirmou que eram seis milhões de euros de investimento, acreditando que talvez fosse difícil de encontrar esses números no documento, porque ao contrário do que estava habituado, agora tinha mais elementos de consulta no documento.-----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Acílio Gala, disse que se recordava das conversas que tinham, há dezasseis anos atrás, onde o mesmo referia que tinha que se dizer alguma coisa, e agora com o poder da oratória consiga dizer o que lhe ia na alma, mas seria importante que se lesse tudo e não apenas metade da folha.-----

----- Disse que tinha sido referido que o PSD tinha feito um grande investimento para desenvolver o PDM, mas não se refletia em dinheiro gasto diretamente, mas se o Município estiver a desenvolver projetos, não fez nada, porque já estava tudo feito. Disse ainda que tinha ouvido na presente reunião que os projetos das Unidades de Saúde já estavam feitos, tendo por isso ficado desiludido com a informação que as pessoas conseguiam obter, faltando à verdade.

----- Esclareceu que apenas existia a intenção de construir as Unidades de Saúde Familiar.

----- Questionou se a despesa com os transportes escolares, proporcionando os transportes gratuitos para todas as crianças, tão defendido, não era considerado investimento na educação.



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Afirmou que se não existisse o PDM haveria outros instrumentos que eram os Planos de Pormenor. Deu nota que havia empresários que não tinham forma de investir noutras zonas industriais e chegavam a Oliveira do Bairro e eras-lhe mostrada a zona de expansão que poderiam adquirir e depois construir. -----

----- Questionou quantos locais de ampliação de Zonas Industriais existiam antes do PDM de 2015 e quantos deles foram indicados a empresários que pretendiam investir no Município, nada havia. -----

----- Relativamente às PARUS que o PSD diz ter deixado preparadas, recordou que todas as PARUS foram aprovadas pelo atual Executivo, não querendo falar das Unidades de Saúde Familiar, na requalificação da Escola, na ampliação da Zona Industrial de Vila Verde, mas depois dizem que não havia projetos. Afirmou que estaria a faltar à verdade se não dissesse que o projeto da requalificação da Escola Fernando Peixinho estava feito, apesar de ter sido alterado pelo atual Executivo. -----

----- Referiu que no final do ano de 2020 o Município tinha sido agraciado com mais de seiscentos mil euros de Fundo Perdido, justificando assim parte dos três milhões de euros. Acrescentou que também tinham entrado no último dia trezentos mil euros, porque o Fundo Ambiental tinha entendido que o projeto do rio Levira deveria já estar pago. -----

----- Disse que não conseguia perceber como é que alguém conseguia dizer que a União de Freguesias estava a perder população se os dados relativos ao CENSOS ainda não tinham sido divulgados. -----

----- Afirmou que em todas as reuniões eram dirigidas críticas ao trabalho do Executivo, mas apenas o Membro da Assembleia Armando Humberto tinha tido o cuidado de enviar as propostas de candidatura do seu Grupo Municipal que após a pandemia, todos deveriam readaptar os investimentos e os projetos. Acrescentou que o País tinha parado durante três meses por obrigatoriedade, questionando onde é que estavam agora as matérias primas. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Disse que a inoperância poderia justificar para alguns, mas não justificava para o atual Executivo que de forma alguma se revia nas palavras depreciativas de alguém que quer utilizar uma pandemia para justificar aquilo que nunca tinha feito quando esteve à frente dos destinos do Município. -----

----- Foi solicitado aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir numa segunda ronda de intervenções que fizessem a sua inscrição, tendo-lhes sido dado o uso da palavra; ----

----- **ACÍLIO DIAS VAZ E GALA** – disse concordar com o que era afirmado pelo Presidente da Câmara quanto à questão do que era considerado ou não investimento, porque investimento era algo que se traduzia em termos globais de evolução, contudo, na sua perspetiva investir implicava retorno, mais valias que não necessariamente imediato e deveria haver cuidado na monitorização das atividades para onde havia investimento, como o caso da educação com a alimentação e o transporte das crianças. Afirmou que tinham que ser mais exigentes no retorno desses investimentos, na monitorização dos mesmos, correndo o risco de ser mais do mesmo, sempre a investir, mas sem retorno. -----

----- Relativamente à intervenção do Membro da Assembleia Pedro Campos, disse que de facto o mesmo estava confuso, porque se confundiu na sua intervenção. Confirmou que era verdade que aparecia pouco nas Sessões das Assembleias Municipais, e nesse sentido disse que a Bancada do CDS neste mandato tinha sido a que menos intervenções fez, comparativamente à Bancada do UPOB, em que todos os seus Membros interviam. -----

----- Afirmou que se atrevia a dizer que tinha falado mais do que a grande maioria da bancada do CDS, que estavam presentes, mas não abriam a boca e disso é que tinha pena, porque se tinha entregue de alma e coração sempre que esteve presente, foi crítico, foi conciliador, fez intervenções de ordem política, porque entendia que isso fazia falta à componente de educação política que se estava a perder na Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro. -----

----- Disse ter saudades do tempo em que se discutia política, com calor e vivacidade, mas



sem insultos. -----

----- Afirmou que tinha dado ao Concelho dezasseis anos de vivencia democrática, com quinhentos quilómetros de cada vez que o fez, porque se tinha que deslocar de Lisboa e regressar, mas com muito gosto e muita paixão e não tinha conseguido ver isso em nenhum dos Membros da Assembleia. -----

----- Questionou se era mais importante estar de corpo ou estar de alma, era mais importante pensar nos assuntos ou fazer de conta que estava presente e era isso que também tinham que mudar na maneira de ser e de estar nas Assembleias Municipais.-----

----- Referiu que haveriam maneiras diferentes de olhar para os assuntos, maneiras diferentes de intervir, mas nunca insultando ou agredindo, criticando, mas de forma saudável.--

----- **PAULO SÉRGIO REI PARDAL FIGUEIREDO** – esclareceu que teve acesso aos dados, relativos à União de Freguesias através de um diploma publicado em Diário da República no mês de março.-----

----- Disse que teria gostado mais que o Presidente da Câmara se tivesse mostrado preocupado com a União de Freguesias e dever-se-ia discutir quais eram os fatores que deveriam combater para ajudar a União de Freguesias a sair do marasmo que se encontrava há quase dezasseis anos. -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – sobre a discussão relativa ao investimento disse que por vezes não havia entendimento, porque o Presidente da Câmara tinha referido que o investimento nas famílias não estava descurado, devido à implementação da Estratégia Local de Habitação, mas era estar a atirar areia para os olhos das pessoas, porque se estava a falar de situações completamente diferentes, porque a Estratégia Local de Habitação apenas ia resolver problemas sociais no Concelho, não ia atrair famílias, casais novos que iriam pagar IRS.-----

----- Recordou que no mandato do Dr. Acílio Gala foram criados lotes na zona do Troviscal



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

que permitiu atrair pessoas para o Troviscal, um investimento que continuava por acabar, não percebendo a razão. Afirmou que os lotes por acabar, poderiam ser infraestruturados, vendidos e o valor seria de imediato recuperado e assim fixava-se naquela zona mais seis famílias. -----

----- Reiterou que valorizava a Estratégia Local de Habitação, sendo muito importante para a resolução dos problemas das famílias, no âmbito social, mas não era esse o investimento de que se estava a falar. -----

----- Reportando-se à intervenção do Membro da Assembleia António Campos, disse que o mesmo se tinha referido ao seu colega de bancada Acílio Vaz e Gala de uma forma depreciativa, concordando que o mesmo nem sempre estava presente nas Sessões da Assembleia Municipal, devido à deslocação que tem que fazer da sua residência, mas também sempre solicitou a sua substituição. Afirmou que o seu colega de Bancada Acílio Vaz e Gala tinha dado um contributo importantíssimo para o programa eleitoral do UPOB e participou nas reuniões de preparação da Bancada para as Assembleias, mesmo quando sabia que não ia estar presente nas Sessões.--

----- Referiu que pelo esforço que o mesmo fazia, nas deslocações de quinhentos quilómetros para estar presente nas Sessões da Assembleia Municipal, no seu entendimento merecia um pouco de respeito.-----

----- **ACÁCIO DE ALMEIDA OLIVEIRA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes.

----- Disse que das intervenções realizadas, o Executivo poderia tirar das mesmas contributos e elações.-----

----- Informou que, apesar de residir no Concelho de Oliveira do Bairro, o seu trabalho situava-se no Concelho de Águeda e por isso tinha conhecimento que as Assembleias do Município de Águeda eram diferentes, pois o Presidente da Câmara agradecia os reparos, as intervenções dos Membros da Assembleia e muitas vezes retirava as propostas devido aos contributos dos Membros da Assembleia, demonstrando humildade. -----

----- Afirmou que gostaria de pertencer a um Concelho do qual sentisse orgulho, que



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

pudesse transmitir quais os projetos do Executivo, porque isso dava esperança, atraia mais pessoas para o Concelho, empresas criando postos de trabalho.-----

----- Disse que o investimento deveria ser algo que estivesse interligado entre diversos pilares, não deveria ser disperso.-----

----- Solicitou que houvesse humildade suficiente por parte do Executivo para concordarem com as propostas apresentadas pelos Membros da Assembleia, havendo bom senso, criando ligação entre o Executivo e a Assembleia Municipal, fazendo com que a juventude tenha vontade de fazer parte da Assembleia Municipal com as suas ideias e projetos, que podem ser preponderantes para o desenvolvimento do Concelho. -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – relativamente à intervenção do Membro da Assembleia António Campos, sobre coerência, esclareceu que o que tinha dito de positivo relativamente à Revisão, um documento previsional, era que tudo o que fosse de investimento para Zonas Industriais estaria sempre a favor. Acrescentou que havia um conjunto de indicadores financeiros que entendeu serem positivos e aplaudiu o Executivo nesse sentido, mas também referiu que seria o que mais faltava havendo dinheiro não se investia. -----

----- Dirigindo-se ao Presidente da Câmara questionou se quando afirmava um investimento de seis virgula quatro milhões de euros estava a incluir ou não as transferências às associações, às Juntas de Freguesia e o pagamento e amortização dos empréstimos. -----

----- Afirmou que na sua perspetiva o Presidente da Câmara tinha incluído esses valores quando falava no investimento global do Município, contudo a sua definição e investimento municipal não era a mesma. -----

----- Relativamente às refeições e transportes escolares, disse que era uma prática comum de há muitos anos, uma decisão corrente, mas o Presidente da Câmara entendia como investimento. -----

----- Reiterou que a leitura dos investimentos se fazia através do Plano Plurianual de



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Investimentos.-----

----- **MIGUEL DA SILVA OLIVEIRA** – referiu que se estava a analisar um orçamento e um relatório de contas que mais parecia ideias para um orçamento futuro. -----

----- Recordou que tinha sido dito que faltava participação no presente órgão, que não eram congregadores de chamar pessoas novas para o órgão, mas havia alicerces da sociedade que necessitavam de se manter firmes. Afirmou que por outro lado existiam extremismos que começavam a britar, porque o alicerce não estava bem seguro e cada vez mais perdia a sua identidade. -----

----- Disse que tinham sido discutidas ideias, havia diferentes ideias para o Concelho, mas havia pedras basilares que tinham que se manter e não era por se votar contra que se iria ter coisas diferentes, nem com extremismos, mas sim era necessário pegar no sumo e transformá-lo em doce, para que outras pessoas venham para este local fazer o mesmo que os presentes.

----- Afirmou que era necessário haver visão para o Concelho, e fixar as raízes correndo o risco de perder a identidade.-----

----- Concluída a ronda de intervenções foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para responder às questões suscitadas;-----

----- Presidente da Câmara **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – relativamente à intervenção do Membro da Assembleia Acácio Oliveira disse que concordava que se deveria ter o máximo de educação até porque se estava num órgão de debate político. Recordou que numa Assembleia Municipal o Membro da Assembleia Acácio Oliveira tinha dito que o Presidente da Câmara e os Presidentes de Junta estavam todos no mesmo saco e todos praticavam atos que não eram os mais corretos.-----

----- Quanto à humildade, disse concordar que a mesma era importante e deveria ser tida em conta quando assim tivesse que ser. Afirmou que não trazia para a discussão os outros Municípios porque neste fórum se discutia assuntos relacionados com o Município de Oliveira do



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Bairro e não dos outros municípios vizinhos.-----

----- Sobre a intervenção do Membro da Assembleia Acílio Vaz Gala, disse concordar que se tem perdido algo ao longo dos anos e se calhar a culpa era de todos. -----

----- Esclareceu o Membro da Assembleia Armando Humberto que para se investir na atração de famílias, para além da Estratégia da Habitação Local no Município havia um conjunto de imóveis, devolutos dos quais os proprietários não se desfaziam e o Município tinha que motivar esses proprietários, que requalifiquem esses imóveis possivelmente para atrair novos casais. --

----- Fez também referência à intervenção do Membro da Assembleia Miguel Oliveira que referiu que cada vez mais existiam emigrantes no Concelho que também necessitavam de apoios para habitação, porque tinham dificuldades em pagar as rendas de habitação.-----

----- Respondendo ao Membro da Assembleia Carlos Ferreira disse que tudo o que se apostava no âmbito da Educação, para si era investimento. Recordou que o referido Membro sempre tinha defendido que a aquisição de um caderno, o pagamento das refeições eram investimento, não compreendia porque é que agora dizia que não entendia essas despesas como investimento. -----

----- Quanto ao Membro da Assembleia Paulo Figueiredo disse que após esclarecimento deste tinha conseguido perceber que os dados relativos à União de Freguesias diziam respeito ao número de eleitores e não de residentes, que eram números diferentes.-----

----- Referiu que os CENSOS é que iriam dizer os dados pelos quais todos esperavam, estando também na expectativa, sendo certo que as políticas seguidas pelo Município iam de encontro aos números que iriam ser divulgados pelos CENSOS. -----

----- Questionou como é que era possível, depois de tanto tempo se discutir as transferências de capital para as Freguesias e para as associações, que quando convinha era investimento, mas agora já não era investimento.-----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Foi solicitado o uso da palavra por vários Membros da Assembleia para prestar/solicitar esclarecimentos, tendo-lhes sido dado;-----

----- **ACÁCIO DE ALMEIDA OLIVEIRA** – disse que não se recordava em que contexto tinha referido a expressão lembrada pelo Presidente da Câmara, mas recordava-se que aquando da discussão da agregação das Freguesias, tendo pertencido à Comissão que foi criada para o efeito, não mais iria esquecer aquilo que foi dito e da forma como o foi e do comportamento que teve o então Presidente da Junta da União de Freguesias, agora Presidente da Câmara Municipal. -----

----- **PAULO SÉRGIO REI PARDAL FIGUEIREDO** – ainda sobre a questão da União de Freguesias, esclareceu que o que tinha dito foi, diminuição do número de residentes com indicadores que achava gravosos para a União de Freguesias. -----

----- Afirmou que quando o número de eleitores, decrescia em número superior ao número de óbitos era óbvio que havia perda de residentes. -----

----- **REGINA MARIA DA SILVA BICHO ALVES** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Acílio Vaz e Gala disse que para si tinha sido uma grande honra, ouvir as intervenções do mesmo, bem elaboradas e sempre oportunas. Agradeceu a partilha, da maneira de estar, da visão e a fluidez de pensamento. -----

----- Referiu que, sendo leal ao que a tinha trazido para as lides políticas, deveria votar contra a prestação e contas apresentada, porque o motivo da sua participação como Membro da Assembleia era o ganho de equilíbrio para a Freguesia onde habitava e esse equilíbrio não tinha sido sentido. Afirmou que também não se esquecia do compromisso de lealdade que tinha assumido para com os seus colegas de bancada e nesse sentido iria votar a favor do orçamento respeitando essa lealdade e também como sinal de esperança de que até ao final do mandato, seja reposto algum equilíbrio para a União de Freguesias. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Concluídos os pedidos de esclarecimento, foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara; -----

----- Presidente da Câmara **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – dirigindo-se ao Membro da Assembleia Acácio Oliveira, esclareceu que o tinha recordado da intervenção, apenas para mostrar que não se podia vir com palavras bonitas e dizer que os outros é que ofendiam.-----

----- Relativamente à discussão da agregação de Freguesias, esclareceu que tudo tinha começado numa Sessão da Assembleia Municipal, onde se tinha indignado por ter sido criada uma Comissão de Análise à Agregação de Freguesias e o Presidente da Junta da União de Freguesias, não tinha sido tido nem achado nesse processo. Recordou que a referida Comissão apenas o tinha ouvido uma única vez, durante o processo.-----

----- Sobre a intervenção do Membro da Assembleia Paulo Figueiredo disse que o mesmo se tinha esquecido dos migrantes. -----

----- Quanto ao Membro da Assembleia Regina Alves, disse que muito estava a ser feito, mas infelizmente os Executivos anteriores tinham deixado de investir na União de Freguesias e agora recuperar doze anos, não era feito em três ou quatro anos.-----

----- Afirmou que, para além do investimento que estava a ser realizado na Zona Industrial de Bustos, a zona central de Bustos iria ter também esse investimento, houvesse tempo para tudo. ---- -----

----- Não havendo mais solicitações de uso da palavra, foi o ponto colocado a votação, com um universo de 23 votantes; -----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **5.2 – Análise e Votação do Relatório de Gestão de 2020, Documentos de Prestação de Contas 2020, Inventário do ano de 2020 e Aplicação do Resultado Líquido do Exercício 2020, foi aprovado por Maioria com 13 Votos a Favor e 10 Votos Contra.**-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Votos Contra dos Membros da Assembleia:-----

----- Da Bancada do PSD - Annelise Guimarães, Paulo Figueiredo, Carlos Santos, Carlos Ferreira e Lília Tavares;-----

----- Da Bancada do UPOB – Armando Pinto, Paulo Barata, Diogo Mota, Acílio Vaz e Gala e Acácio Oliveira. -----

----- Foi apresentada uma Declaração de Voto pelo Membro da Assembleia Armando Pinto;

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – passou a ler a sua Declaração de Voto a qual se transcreve;-----

----- *“Um Concelho não pode viver apenas da gestão do dia-a-dia, sendo necessário haver uma visão estratégica para que o projete no futuro. É necessário que haja uma ação política que nos diferencie dos Concelhos vizinhos, que atraem riqueza, que atraem empresas, que atraem famílias e que se fixe pessoas.*-----

----- *O UPOB tem vindo a apresentar ideias e proposta que não temos visto refletidas na ação política. Aquilo que continuamos a ver e que está refletido neste Relatório de Gestão e prestação de Contas é uma gestão apenas focada no dia-a-dia, uma gestão corrente sem qualquer pensamento estratégico, sem qualquer rumo para o futuro.*-----

----- *Estamos particularmente preocupados com a falta de capacidade ou vontade de usar a nossa capacidade de libertar recursos para investir.*-----

----- *O saldo de gerência tem vindo a duplicar todos os anos e no ano em análise o saldo cifrou-se em três ponto dois milhões de euros e mostra de forma inequívoca esta realidade.*-----

----- *Mas estamos também preocupados com a tendência que se tem verificado na redução do diferencial entre a despesa corrente e a receita corrente. No nosso ponto de vista só será possível aumentar este diferencial aumentando as receitas e isso tem de passar por realizar investimento público, capaz de alavancar investimento privado, seja investimento no setor*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

industrial e dos serviços, seja investimento no setor imobiliário. -----

----- Só assim será possível aumentar a receita futura de forma a podermos dar aos nossos munícipes melhores condições de vida. -----

----- Preocupa-nos também a súbita apetência, que temos visto ultimamente para se fazer obra que se veja, antes das eleições em detrimento de investimentos estruturais que são tão necessários no nosso Concelho. -----

----- Por isso a nossa avaliação desta gestão autárquica é muito negativa e por isso votamos contra o Relatório de Gestão e Prestação de Contas. -----

----- A Bancada do Movimento Cívico UPOB.”-----

----- Foi assim concluído o presente ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Em seguida deu-se início ao ponto da Ordem de Trabalhos, Ponto **5.3 – Análise e Votação da Informação/Proposta N.º 185 – Mandato 2017/2021 Apresentada pelo Presidente da Câmara - Apoio Financeiro para Investimento a Atribuir às Freguesias do Concelho de Oliveira do Bairro**, tendo sido dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para fazer a apresentação do ponto; -----

----- Presidente da Câmara **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – deu nota que as Juntas de Freguesia tinham por hábito realizar atividades culturais, contudo a pandemia não tinha permitido que essas atividades se realizassem. -----

----- Foi entendimento dos Presidentes de Junta, que se o Município estivesse disponível para manter o apoio às Juntas, uma vez que não haveria atividades culturais, avançariam com outros projetos próprios das suas iniciativas.-----

----- O Executivo entendeu que poderia apoiar as Freguesias, canalizando as verbas destinadas para as atividades culturais e distribuindo-as irmanamente pelas Juntas de Freguesia, estando as mesmas obrigadas ao cumprimento de todas as regras para a atribuição dos apoios.



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Foi solicitado aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir que procedessem à sua inscrição tendo-lhes sido dado o uso da palavra; -----

----- Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro **SIMÃO MOREIRA VELA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Parabizou a forma como o presidente da Câmara tinha feito a apresentação do ponto anterior, tendo-o feito de forma clara para que todos os presentes e os que estavam a acompanhar em direto a Sessão da Assembleia, compreendessem o documento que era muito técnico.- -----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Acílio Vaz e Gala, disse que lhe reconhecia muita competência nas intervenções que realiza e para si tem sido um gosto acompanhar essas intervenções que pecavam por escassas, mas quando estava presente acrescentava muito à Assembleia.-----

----- Agradeceu ao Executivo pela disponibilidade demonstrada na atribuição de mais um apoio às Freguesias. -----

----- Relativamente à Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, esclareceu que iria canalizar o apoio na requalificação da sua sala da Assembleia, sala essa que já merecia essa requalificação, no sentido de a dotar de todas as condições técnicas e logísticas para o bom funcionamento daquele órgão. -----

----- Sugeriu ao Executivo Municipal que fossem dados os passos necessários para que o imóvel onde estava sediada a Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, fosse considerado imóvel de interesse municipal, pelo passado que o mesmo tem.-----

----- Informou que o apoio atribuído, iria cobrir cerca de 40% do investimento realizado pela Junta de Freguesia. -----

----- **REGINA MARIA DA SILVA BICHA ALVES** – disse que quando soube que iria haver



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

um apoio extraordinário a ser atribuído as Juntas de Freguesia tinha pensado que o mesmo seria no âmbito da covid-19, o que a agradou, contudo verifica que afinal o apoio extraordinário não era para esse fim.-----

----- Referiu que no seu entendimento muitos dos projetos apresentados, deveriam ser financiados pelas Juntas de Freguesia, mas considerando que todos os projetos eram válidos, todos os esforços eram importantes para que se continue a fazer cada vez melhor. -----

----- Questionou se os projetos apresentados pelas Juntas de Freguesia envolviam as pessoas do Concelho, porque no seu entendimento na fase em que se vivia o importante era envolver as pessoas e trazê-las à vida pública.-----

----- Recordou que na presente Sessão se tinha falado muito nos jovens, mas não havia nada para se oferecer aos jovens do Concelho e os apoios extraordinários também deveriam contemplar a juventude.-----

----- Afirmou que o covid-19 trouxe transtornos especialmente na vida dos jovens, porque as pessoas idosas tinham o apoio das IPSS e do Município que tem um sistema de apoio aos idosos bem organizado, as pessoas em vida ativa, tinham os seus trabalhos, as suas casas onde poderiam estar confortavelmente, mas a vida dos jovens foi fortemente afetada com a pandemia, perderam os melhores anos das suas vidas e não foi feito nada de concreto direcionado para essa faixa etária. -----

----- Solicitou aos Presidentes de Junta que estivessem atentos a essas necessidades, mostrando-se disponível para dar apoio nesse âmbito. -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – felicitou a Câmara e as Juntas de Freguesia por terem avançado com a proposta apresentada.-----

----- Disse esperar que as Juntas de Freguesia tenham envolvido as suas Assembleias de Freguesia na discussão dos projetos apresentados. Afirmou que a capacidade de investimento de uma Junta de Freguesia era diminuta e por isso fazia todo o sentido o alavancar do mesmo



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

por parte da Câmara. -----

----- Deu nota que a Bancada do UPOB iria votar favoravelmente o documento, uma vez que houve concordância por parte dos Presidentes de Junta no valor que iriam receber para os seus projetos. -----

----- Terminada a ronda de intervenções, foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para prestar esclarecimentos; -----

----- Presidente da Câmara **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – recordou que no tempo em que foi Presidente de Junta, nunca teve a abertura que atualmente os Presidentes de Junta têm consigo. Afirmou que tem sido feito um trabalho no sentido de estreitar as relações entre as autarquias, porque concordava que se não for o apoio da Câmara, havia investimentos que não seriam possíveis de realizar pelas Juntas de Freguesia. -----

----- Concordou também que os jovens deveriam ser valorizados, aceitando a sugestão de se trabalhar nessa franja de idades, a juventude, até porque as crianças até aos dez ou onze anos tinham esse apoio. -----

----- Reiterou que os projetos tinham sido apresentados por cada Junta de Freguesia, concordando que haveria uns mais visíveis que outros, contudo cada um apresentou o que entendia ser mais necessário para a sua Freguesia. -----

----- Não havendo mais solicitações de intervenção, foi o ponto colocado a votação, num universo de 23 votantes. -----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **5.3 – Análise e Votação da Informação/Proposta N.º 185 – Mandato 2017/2021 Apresentada pelo Presidente da Câmara - Apoio Financeiro para Investimento a Atribuir às Freguesias do Concelho de Oliveira do Bairro, foi aprovado por Unanimidade com 23 Votos a Favor.** -----

----- Foi assim concluído o presente ponto da Ordem de Trabalhos. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- De seguida deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos **5.4 - Análise e Votação do Projeto de Alteração ao Regulamento Municipal de Atribuição do Apoio Social Habitação covid-19**, tendo sido dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para apresentação do ponto; -----

----- Presidente da Câmara **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – referiu que uma vez que o presente ponto e os dois pontos seguintes da Ordem de Trabalhos diziam respeito aos pelouros da Vereadora Lília Ana Águas, solicitou autorização que fosse a mesma a fazer a apresentação dos pontos e caso necessário que prestasse os esclarecimentos. -----

----- Foi autorizada a autorização. -----

----- Vereadora **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Começou por dizer que pretendia fazer um desabafo porque também já andava na política há algum tempo, já tinha estado na oposição e com todo o respeito que tinha pela democracia, pelo Regimento da Assembleia e pelo órgão, disse que discutir dois assuntos à pressa que, na sua perspetiva eram essenciais para a população do Concelho, no pouco tempo que restava para a conclusão da presente reunião, não lhe parecia bem, até porque se tinha estado a discutir um ponto durante duas horas e por isso sentia-se desanimada, pelo trabalho que estava por trás dos assunto que iria apresentar. -----

----- Foi interrompida a intervenção da Vereadora Lília Ana Águas pelo Membro da Assembleia Armando Humberto que solicitou um Ponto de Ordem à Mesa, tendo-lhe sido concedido o uso da palavra; -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – dirigiu as suas desculpas à Vereadora Lília Ana Águas, pela sua interrupção, e esclareceu que solicitou o Ponto de Ordem à Mesa, no sentido das palavras proferidas pela Vereadora, porque não havia interesse de ninguém de que os assuntos fossem discutidos à pressa, sendo cada ponto apresentado e discutido no



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

seu tempo. -----

----- Foi dado novamente o uso da palavra à Vereadora Lília Ana Águas; -----

----- Vereadora **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – disse que se estava a propor alterações ao Regulamento que iria implicar despesa para a Câmara Municipal, mas entendia que era investimento no âmbito da ação social. -----

----- Esclareceu que se tratava de um Regulamento que tinha sido aprovado, no âmbito da pandemia e naquilo que tinha sido o trabalho da Câmara Municipal na resposta à pandemia, na área da saúde, da ação social e de apoio às famílias. -----

----- Informou que paralelamente ao apoio regular que a Câmara tinha no âmbito de apoio à habitação, o presente Regulamento tinha também sido criado para fazer face às necessidades temporárias das famílias, no âmbito da habitação e de forma a poder responder de forma célere às necessidades. -----

----- Referiu que com o decorrer da implementação do Regulamento e de todas as alterações que têm sido observadas a nível nacional, como a implementação de medidas pelo Estado que estavam contempladas no Regulamento, foi entendimento que seria necessário propor algumas alterações ao mesmo. -----

----- Informou que uma das alterações tinha sido o alargamento do espetro de atuação e de aplicação do Regulamento, para assim se poder apoiar mais famílias o que ia implicar mais despesa ou investimento para a Câmara, como pretendessem entender. -----

----- Afirmou que a presente proposta de alteração era sinal de que o Município estava atento às necessidades da sua população e tem monitorizado o trabalho que tem realizado. -----

----- Deu nota que tinha em sua posse, uma síntese das alterações que foram propostas no Regulamento e que faria chegar cópia aos Membros da Assembleia se assim entendessem, passando a ler a mesma. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Foram questionados os Membros da Assembleia se pretendiam intervir neste ponto da Ordem de Trabalhos, tendo-lhes sido dado o uso da palavra;-----

----- **PAULO MIGUEL ALMEIDA RATO NEVES BARATA** – referiu que primeiramente estava previsto que a discussão do presente assunto, fosse realizada a 2 de julho e aí certamente teriam mais tempo disponível para abordar a questão.-----

----- Afirmou que, tratando-se de um Regulamento era óbvio que a Câmara estaria a acompanhar e nesse sentido detetou melhorias a incluir no mesmo, trazendo-o ao presente órgão no sentido de melhorar as condições de vida, apoiando mais e melhor os munícipes.-----

----- Questionou se havia cabimento orçamental para o aumento de despesa, proposto no Regulamento. -----

----- Informou que a Bancada do UPOB iria votar favoravelmente a proposta de alteração ao Regulamento apresentada.-----

----- Disse que talvez esta fosse a sua última intervenção neste órgão, e nesse sentido agradeceu, disse que tinha sido uma experiência da qual gostou, obviamente com coisas boas e coisas más. Agradeceu ao Grupo UPOB e a todos os que fazem parte da Assembleia Municipal pela oportunidade que lhe tinham dado de participar no órgão.-----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – felicitou a Vereadora Lília Ana Águas pela exposição que tinha feito sobre o documento, achando muito bem que seja reavaliado o trabalho que se faz e que se procure tornar ainda melhor aquilo que aparentemente estava bom.-----

----- Quanto ao tempo de discussão, disse que não tinha sido por pressão do UPOB que a Ordem de Trabalhos tivesse a quantidade de número de pontos que tinha. -----

----- Sobre a cópia da síntese, disse que teria todo o gosto em a receber, contudo nesta altura de discussão do ponto já seria um pouco tarde, podendo ter feito chegar essa síntese junto



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

com os documentos a distribuir pelos Membros da Assembleia. -----

----- Foi dado novamente o uso da palavra à Vereadora Lília Ana Águas, para prestar os esclarecimentos; -----

----- Vereadora **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – relativamente à síntese que tinha apresentado, disse que a sua apresentação e distribuição não era tarde, porque tinha sido trabalho de casa que tinha feito para apresentar o ponto na presente reunião, não sendo sua obrigação apresentar esse levantamento, acreditando que os Membros da Assembleia tenham feito o seu trabalho de análise ao documento. -----

----- Informou que havia disponibilidade financeira, mas continuava sem saber se era despesa ou investimento, apesar de achar que era investimento nas pessoas. -----

----- Não havendo mais pedidos de intervenção, foi concluída a discussão do ponto e o mesmo colocado a votação num universo de 23 votantes. -----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **5.4 - Análise e Votação do Projeto de Alteração ao Regulamento Municipal de Atribuição do Apoio Social Habitação covid-19, foi aprovado por Unanimidade com 23 Votos a Favor.** -----

----- Foi assim concluído o presente ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que, estando já a aproximar-se da quarta hora dos trabalhos e verificando que ainda faltavam quatro pontos para analisar, questionou a Assembleia se se prolongaria os trabalhos por mais uma hora de forma a concluir a Ordem de Trabalhos, ou se se terminava a presente reunião e se agendaria uma nova reunião para a conclusão dos trabalhos. -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse-lhe que os pontos que estariam ainda para análise, deveriam ser discutidos e analisados com tempo e com todo o cuidado e não há pressa. Nesse sentido sugeriu que fosse agendada nova reunião para discussão dos restantes



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

assuntos da ordem de Trabalhos. -----

----- Recordou que em reunião da Comissão Permanente se tinha previsto que seriam necessárias três reuniões para a discussão dos assuntos constantes na Ordem de Trabalhos, verificando-se agora que a Comissão Permanente tinha razão. -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – disse que concordava com o Membro da Assembleia Carlos Ferreira, porque já não havia condições para que se fizesse uma discussão aprofundada dos assuntos em falta, devido ao facto do avançar da hora e de no dia anterior já terem também estado até tarde a analisar e discutir assuntos. -----

----- Presidente da Junta de Freguesia de Oiã **VICTOR MANUEL BASTOS DE OLIVEIRA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Sugeriu que os trabalhos terminassem na presente data, pelo facto de apenas faltarem quatro pontos da Ordem de Trabalhos. -----

----- Foi novamente dado o uso da palavra ao Membro da Assembleia Carlos Ferreira, por ter solicitado o uso da mesma; -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – alertou que se deveria fazer cumprir o regimento. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – disse que reconhecia que não havia condições para terminar a Ordem de Trabalhos, mesmo que se prolongasse os trabalhos por mais uma hora, tendo em conta a forma como tem sido feita a discussão dos pontos. -----

----- Propôs que a terceira reunião para conclusão dos trabalhos, fosse realizada no dia 1 de julho pelas 19 horas e 30 minutos, para o mesmo local, tendo questionado aos presentes se concordavam com a data proposta, havendo concordância. -----

----- Havendo necessidade de dar seguimento aos assuntos deliberados na presente reunião



questionou os presentes se se opunham que as deliberações fossem aprovadas em minuta.----

----- Não havendo nenhum Membro da Assembleia Municipal que se opusesse, consideraram se aprovadas em Minuta as deliberações tomadas na segunda reunião relativamente aos assuntos constantes da Ordem de Trabalhos da presente reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 24 de junho de 2021, nomeadamente os pontos;-----

----- 5.2 – Análise e Votação do Relatório de Gestão de 2020, Documentos de Prestação de Contas 2020, Inventário do ano de 2020 e Aplicação do Resultado Líquido do Exercício 2020;--

----- 5.3 – Análise e Votação da Informação/Proposta N.º 185 – Mandato 2017/2021 Apresentada pelo Presidente da Câmara - Apoio Financeiro para Investimento a Atribuir às Freguesias do Concelho de Oliveira do Bairro, e-----

----- 5.4 - Análise e Votação do Projeto de Alteração ao Regulamento Municipal de Atribuição do Apoio Social Habitação covid-19.-----

----- Posto isto, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, convocou todos os presentes para uma terceira reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 24 de junho, a realizar no dia 1 de julho pelas 19 horas e 30 minutos e deu por terminada a presente reunião pelas vinte e três horas e quarenta minutos, sendo lavrada a presente Ata, que vai ser assinada pelo Presidente, respetivos Secretários e outros Membros da Assembleia que o desejem fazer -----

----- Ao primeiro dia do mês de julho, do ano de dois mil e vinte e um, no Auditório de Oiã, realizou-se a terceira Reunião relativa à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal do mês de junho, convocada para o dia vinte e quatro de junho do corrente ano, cuja Ordem de Trabalhos, já tinha sido previamente distribuída aquando da respetiva Convocatória. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Os trabalhos foram presididos por **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** e inicialmente secretariados por **ANA RITA FERREIRA DE JESUS**.-----

----- Para além do Presidente da Câmara, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, o Vice-Presidente da Câmara e os Vereadores do Executivo Municipal Lília Ana da Cruz Oliveira Martins Águas, Susana Maria da Silva Martins, António Mota, Álvaro Miguel Ferreira Ferreira e Almerinda Belchior.-----

----- Eram dezanove horas, quando foi declarada aberta a Sessão.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes.-----

----- Deu o uso da palavra à Secretária da Mesa para que procedesse à chamada e anotação das presenças dos Membros da Assembleia.-----

----- Secretária da Mesa da Assembleia **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** - passou a fazer a chamada, a fim de verificar as presenças dos Membros da Assembleia Municipal.-----

----- Efetuada que foi a chamada verificaram-se as ausências dos Membros da Assembleia Municipal, Arsélio Manuel de Oliveira Domingues Canas, André Fevereiro de Campos Chambel, Nuno Ricardo Veloso das Neves Barata, Luís Filipe Ferreira de Carvalho, Conceição Emília Roça Vasconcelos Mota, Maria Conceição Maia, Acílio Dias Vaz e Gala, Patrícia Sofia Louro Lemos e Cidalina Vieira Samagaio Matos.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que os Membros acima identificados, solicitaram por escrito, a justificação da falta à presente reunião da Assembleia Municipal, tendo as mesmas sido consideradas justificadas e a sua substituição pelos elementos seguintes da respetiva Lista, que se encontravam presentes, sendo convidados a participar nos Trabalhos da presente reunião da Assembleia Municipal respetivamente, Mónica Esgueira dos Santos, Gonçalo Batista, Paulo Sérgio Figueiredo, Marcos Gala, Paulo Miguel Almeida Rato Neves Barata, Lília Maria Santos Tavares, Diogo Azenhas



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Mota, Marco Alexandre da Silva Alves, João Bastos. -----

----- Informou ainda que o representante da Junta de Freguesia da Palhaça Jorge Ribeiro e o Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro Simão Vela, tinham informado que chegariam um pouco mais tarde. -----

----- Retomando a Ordem de Trabalhos e o ponto **5.5 – Análise e Votação do Projeto de Alteração ao Regulamento Municipal de Atribuição de Bens de 1.ª Necessidade**, tendo sido dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para introduzir o assunto, tendo o próprio esclarecido que seria a Vereadora Lília Ana Águas apresentar os dois pontos subsequentes ----

----- Vereadora **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – após ter dirigido os seus cumprimentos, esclareceu que o presente ponto, consistia numa proposta de alteração ao Regulamento que surgiu para apoiar as famílias na altura da covid-19 e da situação pandémica que daí resultou.-----

----- Referiu que após a análise da implementação do Regulamento no terreno, referiu que aquele necessitava de alguns ajustes de modo a que ajudasse mais pessoas e proporcionasse maior facilidade de acesso à atribuição de bens de 1.ª Necessidade, bens de extrema importância para qualquer cidadão. -----

-----Referiu também, que na última reunião tinha sido facultado um resumo de trabalho do antes e depois, onde se realçou a importância da existência do regulamento e de que as pessoas tivessem conhecimento da sua existência.-----

----- Saliu que existiam situações urgentes de apoio a famílias que não deveriam esperar por um período de avaliação para posteriormente serem ajudadas, sendo que a alteração realizada ao regulamento iria preencher essa lacuna, proporcionando vales de apoio imediatos até um valor máximo de cinquenta euros. -----

----- Foi solicitado aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir no presente ponto da Ordem de Trabalhos que procedessem à sua inscrição, tendo-lhes sido dado o uso da palavra;



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

-----**CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – após ter cumprimentado todos os presentes, felicitou a Vereadora pela alteração do Regulamento com base na urgência do apoio.

----- Referiu, que à semelhança do ponto anterior, onde que foi apresentado o número de famílias apoiadas, gostaria de saber também o número de famílias apoiadas com bens de 1.<sup>a</sup> necessidade, se possível. -----

----- Expressou alguma preocupação pelos valores apresentados relativamente à situação pandémica no nosso país, verificando que a faixa etária mais problemática era entre os quinze e os vinte e nove anos de idade. -----

----- Referindo-se, ao evento que se iria realizar do “Campeonato Nacional de Voleibol – Final 4”, que abrangia equipas vindas de vários pontos do país, apelou ao esforço de todos para o reforço da proteção e solicitou que fossem realizados testes, que fosse controlada a entrada de pessoal com testes ou certificados, de modo a que não houvesse recuos na fase de confinamento existente. -----

-----**JOSÉ ANTÓNIO NEVES CARVALHEIRA** – após ter dirigido saudações aos presentes, deu relevo ao reacendimento observado na situação pandémica da covid-19, referindo que era de extrema importância continuar a apoiar as famílias oliveirenses com bens de 1.<sup>a</sup> Necessidade.

----- Parabenizou o Executivo pela oportunidade de apoiar mais oliveirenses e salientou também a importância no rigor e no critério da atribuição do apoio, não descurando também a importância do mecanismo da urgência. -----

----- Por fim, questionou qual o volume de apoio já atribuído e apelou ao Executivo municipal, para que houvesse cautela, através destas medidas, e de todas as outras como testar, informar e também fazer de tudo para que o território oliveirense seja o menos afetado na potencial quarta vaga. -----

-----**ANTÓNIO PEDRO MENDES DA SILVA CAMPOS** – após ter saudado todos os presentes, afirmou que a alteração ao regulamente se tratava de uma prova de uma maior



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

proximidade com as pessoas e que veio acompanhar algo completamente desconhecido por todos a nível mundial, o vírus da covid-19.-----

----- Referiu que não existia nenhuma lei aprovada em qualquer Assembleia que poderia substituir o bom senso das pessoas e que os políticos deveriam tentar sensibilizar as pessoas para o cumprimento das regras de distanciamento, evitando a propagação do vírus. -----

----- Foi dado o uso da palavra à Vereadora para responder às questões solicitadas; -----

----- Vereadora **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – referiu que já tinha perdido a conta ao número de vagas da covid-19, sendo que na sua perspetiva, ainda não se tinha saído da primeira vaga e que independentemente das variantes, estava-se na presença da covid-19 desde março de 2020, a sofrer com as suas consequências. -----

----- Respondendo à primeira questão, esclareceu que se tinham candidatado ao apoio quarenta famílias, realçando que onze das mesmas não eram elegíveis, facto que levantou preocupação e vontade em alterar o regulamento. -----

----- Deu nota que foram apoiadas vinte e nove famílias e que neste apoio específico, existiu um investimento por parte do município, de vinte e seis mil euros. -----

----- Realçou que o Executivo, em conjunto com a equipa da Ação Social e da Saúde, desde março de 2020, estavam a tomar todas as medidas possíveis e imaginárias de prevenção relativamente à covid-19. -----

-----Esclareceu ainda que, embora a organização do evento do Campeonato de Voleibol não fosse responsabilidade do Município, estariam disponíveis para tudo o fosse necessário nessa matéria. -----

----- Não havendo mais intervenções, foi colocado o presente ponto da Ordem de Trabalhos a votação, sendo o universo de votantes de 23.-----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto **5.5 – Análise e Votação do Projeto de**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

**Alteração ao Regulamento Municipal de Atribuição de Bens de 1.ª Necessidade, foi Aprovado por Unanimidade, com 23 Votos a Favor.**-----

----- Foi assim concluído o presente ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Em seguida deu-se início ao ponto da Ordem de Trabalhos, **5.6 – Análise e Votação do Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Oliveira do Bairro**, tendo sido dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para introdução do assunto, que por sua vez, esclareceu que daria a palavra à Vereadora Lília Ana Águas para esclarecer o referido ponto e responder às questões solicitadas; -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – deu nota da presença do Presidente de Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, Simão Vela. --

----- Vereadora **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – esclareceu que o ponto em questão se tratava da formalização da aprovação, após os contributos recolhidos decorrentes da consulta pública.-----

----- Afirmou que o Município tem pautado por uma estratégia relativamente a estas matérias de muita responsabilidade e importância, transmitindo aos presentes que, o Município tinha sido convidado para integrar um projeto piloto da Rede Integrar Valoriza. -----

----- Explicou que o referido projeto consistia num projeto aprovado em Conselho de Ministros e que abrangia apenas trinta e seis concelhos do país, reforçando que seria um sinal de que existiam pessoas para além do concelho que reconheciam o trabalho realizado neste âmbito, para que os migrantes sejam considerados uma prioridade.-----

----- Foi questionado aos Membros presentes se pretendiam intervir no ponto em questão, tendo sido dado o uso da palavra ao Membro Armando Humberto; -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Felicitou a Câmara por ter elaborado o programa, com o conjunto dos técnicos que entenderam por bem convidar para a sua redação, sendo agora trazido à Assembleia Municipal para a competente aprovação. -----

----- Afirmou que a pressão existente por força da emigração no Concelho era ainda pequena, de acordo com os dados apresentados no relatório disponibilizado, tendo existido na última década uma redução de migrantes no Concelho, alertando que esta diminuição poderia estar relacionada com a falta de crescimento económico do próprio país, bem como uma existente falta de atração no Concelho, diretamente relacionada com o salário médio mensal de oitocentos e treze euros e noventa cêntimos, com base nos dados dos censos de 2011, um valor que se encontrava abaixo da média nacional de novecentos e vinte e dois euros e vinte cêntimos.

----- Referiu que a questão do salário e do emprego eram fundamentais para os migrantes e que as maiores cidades acabavam por sofrer uma maior pressão resultante de uma capacidade superior de atração. -----

----- Reportando-se a outros dados presentes no relatório, disse que apenas 41,2% dos residentes tinha atingido o 1.º ciclo do ensino básico e menos de 10% da população completou a formação superior, demonstrando que ainda existia muito a fazer no Concelho, sendo que com o acesso aos Censos de 2021 que iriam ser públicos em pouco tempo, se iria conseguir ver a evolução dos diversos indicadores. -----

----- Concluiu que os números refletidos no relatório eram preocupantes, sendo importante aumentar o grau de atração do Concelho de Oliveira do Bairro, aumentar a escolaridade e a formação para que se possa também, aumentar a remuneração mensal média, a qualidade de vida das pessoas, atraindo pessoas estrangeiras, de modo a contrariar o envelhecimento da população, respondendo ao défice do saldo natural e dando resposta à mão-de-obra, através da implementação de um grupo de medidas no Concelho e no país, em geral, mais amigas das famílias. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

-----Referindo-se ainda a uma intervenção do Membro da Assembleia Paulo Barata, numa das sessões anteriores, em que tinha feito referencia ao valor de noventa e oito euros que se pagava de acordo com o número de filhos na CAF - Componente de Apoio à Família, normalmente um valor pago pelas famílias de classe média, disse que se essa pressão fosse aliviada nessas famílias, estas poderiam ter mais filhos, justificando que, para além de terem os filhos, as famílias têm a responsabilidade de os educar, sendo importante, apoiar também essas famílias. -----

----- No que diz respeito às atividades curriculares, manifestou ser também importante a criação de um Concelho que investisse em tornar mais fácil a vida das pessoas, através de um investimento nessa área. -----

----- Com base em dados do INE, disse também que daqui a trinta anos, a projeção de população seria, de oito milhões de pessoas, com uma taxa de envelhecimento enorme, algo que irá afetar em muito as vidas dos portugueses de forma indelével, trazendo problemas ao nível do sistema de saúde, sistema social e de reformas.-----

----- Lembrou que os emigrantes eram importantes e que necessitamos dessas pessoas, tanto como elas precisam de nós, e olhando numa perspetiva histórica o desenvolvimento do país, deveu-se à remessa de emigrantes, bem como as alterações de cultura e mentalidade, oferecendo progresso ao país, não descurando os desafios que a chegada de migrantes proporciona ao país derivado das diferenças culturais, sendo necessário preparação para minimizar esses problemas.-----

----- Referiu que também seria necessário garantir a segurança no trabalho, direitos à habitação a custos comportáveis, acesso à educação, integração na comunidade, acesso a cuidados de saúde, sendo que todas as medidas permitirão o alívio das tensões sociais. -----

----- Afirmou que o presente Regulamento englobava medidas que iriam juntar o conjunto de entidades locais e colocá-las a pensar sobre este problema, e que se tratava de um primeiro passo para um caminho importante a percorrer. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- **MIGUEL DA SILVA OLIVEIRA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -

----- Começou por abordar a política de natalidade, referindo que não tem sido das melhores nos últimos vinte anos, trazendo implicações do ponto de vista de, Portugal não ser um país rico, mas ainda ser considerado um país aliciante para migrantes, que necessitam de ter condições, de ser acolhidos, sob pena de cair num problema de perda de identidade. Assim, alertou que, caso não sejam passados valores, poderão não existir, nos próximos vinte anos, pessoas a sustentar. -----

-----Afirmou que, os organismos de discussão política de futuro, deveriam funcionar, pensando em 20% do que se passou e projetando os outros 80%, neste caso, preparando para acolher e fornecer mão de obra às empresas. -----

----- Referiu que as estratégias dos municípios têm de ser diferenciadas e integradoras, cada um com a sua diretriz e o seu caminho e felicitou a Câmara Municipal por ter em conta este problema, cabendo a todos saber acolher e fornecer condições para as pessoas se fixarem, porque irá existir perda de identidade se não existirem pessoas. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – deu nota da presença do Membro da Assembleia Jorge Ribeiro. -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Disse que após as duas intervenções realizadas anteriormente, pouco haveria a dizer, mas que gostaria de felicitar a Câmara Municipal, na pessoa da Sra. Vereadora, pela apresentação de um documento estratégico numa área específica e muito importante. -----

-----Referiu que os migrantes que se deslocam para Portugal sentem algumas dificuldades, já elencadas anteriormente pelo Membro Armando Humberto, mas que gostaria de falar, especialmente na saúde, dado que, pessoalmente já tinha sentido dificuldades quando necessitou de realizar testes a funcionários migrantes, dado que os migrantes não tinham acesso



a um número, nem que fosse provisório, para conseguirem despoletar processos relacionados com a saúde. -----

-----Por último referiu que gostaria de deixar uma nota relacionada com a deslocação de migrantes, principalmente da Venezuela, inclusive pessoas de idade, que se deparam com muitas dificuldades no acesso a apoios da Segurança Social, facto que gostaria que não se perpetuasse no tempo, dado que existe uma necessidade de mão de obra vinda do estrangeiro.

----- Solicitou que a Vereadora Lília Ana Águas, fosse sensível a esse facto e junto a quem de direito, alertasse para essa problemática.-----

----- **ACÁCIO DE ALMEIDA OLIVEIRA** – Após cumprimentar os presentes, referiu que este problema lhe era muito querido, parabenizou a Vereadora Lília Ana Águas e todo o Executivo pela iniciação de um projeto relacionado com um problema que irá dar os seus frutos, no futuro.

----- Reportando-se à sua própria experiência diária sobre os migrantes, ligada à sua chefia de uma instituição em Águeda com funcionamento de creche, que agrega 50% de migrantes, nomeadamente do Cazaquistão, Venezuela, Brasil, Guiné, entre outros, revelou que todos eles têm trabalho, sendo que aqueles que não o têm, têm-se socorrido da sua organização em comunidade. -----

----- No seu ponto de vista, as autarquias têm na sua posse mais poder no sentido financeiro e nas estruturas de apoio a todos os níveis, no entanto as IPSS's também têm um papel importante, acolhendo os seus filhos em pré ou creches, bem como de lhes fornecer os bens essenciais pelo Banco Alimentar, desde que os rendimentos não atinjam um determinado valor. Por esse motivo, alertou para a importância de se continuar a sensibilizar as IPSS para que os ajudem a constituir-se como comunidade. -----

----- Por outro lado, referiu também a questão da existência de culturas diferentes, religiões diferentes, e que deverá existir respeito quanto a essas diferenças, dando o exemplo da religião muçulmana, em que não comem carne de porco, questões estas que devem ser consideradas



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

num conjunto de culturas e de integração na sociedade, para que os migrantes se sintam respeitados, mas sensibilizá-los também para que se adaptem dentro daquilo que é legislação portuguesa e do cumprimento dos deveres, com alguma tolerância, paciência e acolhimento.----

----- Não havendo mais solicitações de intervenção, foi dado o uso da palavra à Vereadora para responder às questões;-----

----- Vereadora **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – começou por esclarecer que o plano apresentado não tinha começado só agora, já estava no terreno desde o ano de 2019, existindo um CLAIM em Oliveira do Bairro que ajuda as populações migrantes, de dezanove nacionalidades diferentes a residir no Concelho de Oliveira do Bairro e que os dados apresentados no Censos 2011 já sofreram uma evolução, tendo existido um aumento de migrantes no Concelho. -----

-----Referiu que tem sido realizado um trabalho excecional ao nível da integração das famílias e comunidades migrantes, sendo que todos os migrantes em Oliveira do Bairro têm autorização de residência ou cuja legalização se encontrava a decorrer. Deu também, conhecimento aos presentes de um Protocolo com o Centro Qualifica, para dotar os migrantes de uma maior qualificação a nível da Língua Portuguesa, para que exista uma integração melhor no mercado de trabalho, quer nas escolas em que se encontram inseridos. -----

----- Esclareceu que o princípio maior do Executivo era o da justiça social, não se podendo dar por dar, mas dar a quem precisa, com critério e que tem havido um trabalho realizado de agregação, para que não haja uma perda de identidade, pelo contrário, é esperado que eles sintam orgulho na sua identidade, que a possam representar e que possam viver numa sociedade inclusiva. -----

-----No que diz respeito à aplicação da Lei, afirmou que esta não se aplica à alimentação ou outros hábitos e que, nas escolas do concelho, existe esse respeito pela escolha do encarregado de educação relativamente à alimentação das crianças. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

-----Explicou que, existe de facto um problema a nível da saúde, nomeadamente na atribuição de um médico de família e na inscrição no Sistema Nacional de Saúde, algo que tem sido um aspeto apoiado pelo CLAIM e pelo Centro de Saúde, sendo que o Covid-19 veio agravar a situação. Esclareceu que o CLAIM apoiava todas estas questões e que, mesmo que não exista uma solução imediata, as pessoas seriam sempre apoiadas. -----

-----Reforçou que o Plano apresentado está a funcionar, que as medidas eram extremamente importantes para que os migrantes se sintam integrados. Referindo-se à crise dos refugiados, informou os presentes que Oliveira do Bairro acolheu três famílias de refugiados. ----

----- Explicou, também, que as associações do concelho, se encontravam empenhadas nesta matéria, tendo sido criado um grupo de trabalho dentro do CLAS responsável pela monitorização do Plano Local de Migrantes, reforçando o trabalho de complementaridade que tem sido realizado pelos agentes no terreno. -----

----- Concluiu que Oliveira do Bairro era um Concelho consciente dos problemas existentes, das dificuldades sentidas pelos migrantes e que tinham grande interesse em apoiar e ajudar a ultrapassar os mesmos problemas. -----

----- Foi questionado aos Membros presentes se pretendiam participar numa segunda ronda de intervenções, tendo sido dado o uso da palavra aos mesmos;-----

-----**ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – referiu que, na sua opinião, o número de migrantes continuava a ser baixo, representando apenas 5% da população ou até menos do que isso. -----

----- Reconheceu que embora existisse um aumento, seria derivado dos migrantes deslocados da Venezuela, devido a todos os problemas existentes nesse país, sendo migrantes que saíram e acabaram por regressar ao Concelho, trazendo muitas vezes outros familiares com eles. -----

----- Afirmou que deveriam existir dois vetores fundamentais a serem trabalhados: aumentar



a atratividade de pessoas para o Concelho e embora devesse existir justiça social, não se deveria ficar pelo politicamente correto, principalmente quando era visível e existência de famílias extremamente carenciadas, com quatro e cinco filhos, sendo certo que muitas vezes por causa dos subsídios, contudo afirmou que não se importava que uma parte dos impostos fosse aplicado na educação e formação dessas crianças, independentemente das famílias terem muito ou pouco rendimento, uma vez que seria bom que todas as famílias tivessem a capacidade de ter mais filhos e educar os mesmos. -----

-----**CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – reportando-se à questão da saúde e numa outra perspetiva, afirmou que o seu pai se encontrava sem médico de família desde novembro do ano passado, sendo uma situação extremamente preocupante, tendo em conta a sua necessidade de acompanhamento médico derivado dos problemas de saúde que tem.-----

----- Referiu ter conhecimento de que a Câmara estava a par da situação e de que o Centro de Saúde da Palhaça iria fechar nos meses de julho e agosto, existindo apenas um médico a realizar consultas extremamente prioritárias. Deu nota que para além deste caso, demonstrou preocupação pelo facto de uma médica em Oiã abandonar o Centro de Saúde dessa área e apelou ao Executivo para realizar pressão com a ARS ou com o ACES para a resolução destes problemas. -----

----- Vereadora **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – dirigindo-se ao membro Armando Humberto, referiu achar normal a interpretação distinta acerca de princípios, no entanto seria importante distinguir a igualdade da equidade.-----

----- Afirmou que qualquer taxa que seja aplicada cumpre as regras e a legislação, abrangendo a majoração de acordo com o número de crianças que o agregado familiar tem, isto é, existe uma majoração da partilha do que cada família terá que pagar pelo serviço de ação social escolar. -----

-----Reforçou, no entanto, a importância da existência de responsabilidade nos critérios, não



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

se podendo dar tudo a todos de igual forma, tendo os dinheiros públicos de ser distribuídos por aqueles que mais precisam, de forma criteriosa, contemplando a equidade. -----

-----Explicitou que os números abordados eram retirados do SEF, no entanto existiam muitos emigrantes que não se encontravam inscritos no SEF. Disse, também que independentemente das percentagens, o Município trabalhava para todos e não apenas para as minorias e que a maioria dos emigrantes não eram Venezuelanos, pois existiam dezanove nacionalidades diferentes. -----

-----Relativamente à intervenção do Membro da Assembleia Carlos Ferreira, afirmou que a competência em matérias de Saúde não era do Município, no entanto que já era do seu conhecimento o encerramento da Extensão de Saúde da Palhaça e de Oiã, devido à falta de profissionais de saúde e que tinha sido articulado com a Coordenadora da Saúde Flor da Areosa, uma calendarização para que não estivesse encerrado o tempo todo, disponibilizando um profissional de saúde e um enfermeiro a fazer serviço domiciliário e a assegurar o serviço nas instalações, uma ou duas vezes por semana.-----

----- Afirmou que seria assegurado o essencial, com a disponibilização de duas assistentes operacionais ou assistentes técnicas para que os serviços estivessem abertos, bem como existiu mobilidade de uma funcionária para a reabertura da extensão do Troviscal, sendo que a Câmara tem estado atenta e a fazer os possíveis, inclusive nos centros de vacinação onde têm estado funcionários da Câmara Municipal a ajudar, de modo a facilitar o serviço.-----

----- Conclui, afirmando que na saúde, era adotada uma postura de parceria, de ajudar e de complementar, e que embora não sejam prestadas as condições ideais, o Município não se poderia sobrepor em questões de competências na área da Saúde, recordando que devido à pandemia e o foco na vacinação, foi-se deixando a Saúde complementar para trás. -----

----- Foi solicitado o uso da palavra pelo Presidente da Câmara, tendo-lhe sido concedida;

----- Presidente da Câmara **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – acrescentou que



numa reunião entre colegas Presidentes de Câmara, pelos onze Municípios da CIM, foi visível que todos eles estavam dificuldades devido à concentração de profissionais de saúde nos centros de vacinação e apenas em alguns centros de saúde, facto que se encontrava a limitar a proximidade à população. -----

-----Informou que, no fim do ano passado foi proposto que o Município passasse a assegurar mais serviços médicos através da contratação, contudo existia o problema dos próprios médicos não conseguirem entrar no sistema do Serviço Nacional de Saúde, um problema a nível burocrático. -----

-----Relativamente à Extensão de Saúde do Troviscal, explicou que a mesma esteve para reabrir em janeiro, no entanto, face à questão da pandemia, não foi possível que isso acontecesse, mantendo-se de momento a funcionar no sítio onde já existia anteriormente no Vale do Cértima em Oliveira do Bairro, contudo houveram novas insistências recentemente para a reabertura, disponibilizando os meios que já tinham sido solicitados previamente. -----

-----Quanto aos profissionais de saúde e médicos, disse que o Município se encontrava disponível, mas que o Sistema Nacional de Saúde teria de ultrapassar barreiras, para que seja possível ajudar em algo tão importante, como prestar um apoio mais permanente às pessoas mais idosas e que têm mais dificuldades. -----

----- Foi solicitado o uso da palavra, para pedido de esclarecimento pelo Membro da Assembleia Acácio Oliveira, tendo-lhe sido concedida; -----

-----**ACÁCIO DE ALMEIDA OLIVEIRA** – reportando-se à intervenção da Vereadora Lília Ana Águas, relativamente ao facto de a mesma ter referido que alguns migrantes do Concelho não se encontravam inscritos no SEF, afirmou que a lei não permitia que houvessem migrantes, cujos dados não fossem transmitidos ao SEF.-----

----- Relatando a sua experiência enquanto empregador, referiu que qualquer entidade empregadora era obrigada a comunicar ao SEF a admissão de um funcionário que não prove



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

que esteja legal no país. -----

----- Apelou que deveria existir muita atenção a estas situações e que se o Executivo tivesse conhecimento de alguma situação semelhante deveria encaminhar essas pessoas para a legalidade. -----

-----No que diz respeito às questões da saúde, revelou não ter conhecimento de nenhuma situação em que a Saúde tenha colocado algum entrave no atendimento de uma criança que ainda estivesse no início da legalização, referindo também que acreditava que a saúde está a funcionar bem, que acolhe, cuida e não cria problemas. -----

----- Foi dado o uso da palavra à Vereadora Lília Ana Águas para prestar esclarecimentos;

----- Vereadora **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – afirmou ter conhecimento da legislação e disse que as entidades empregadoras que tivessem contratado migrantes ilegais que incorriam na prática de um crime à imigração ilegal.-----

----- Informou que os migrantes em questão não eram trabalhadores da Câmara Municipal, no entanto, daqueles que tinham conhecimento, eram ajudados no processo de licenciamento e autorização junto do SEF, ainda que esses procedimentos fossem muito morosos.-----

----- Esclareceu, que os migrantes que ainda não estavam inscritos no SEF, era pelo facto de não haver disponibilização de agendamento, estando o processo em curso e que, não tinha conhecimento de nenhuma empresa em Oliveira do Bairro que tivesse migrantes ilegais como trabalhadores. -----

----- Relativamente à saúde, afirmou que, independentemente da nacionalidade, qualquer pessoa que se deslocasse às urgências, era atendida. No entanto, explicitou que no que se trata da atribuição de um médico de família, a inscrição no SNS e tudo o resto que é burocrático que deveria ter conhecimento de uma realidade que era generalizada pelo país inteiro. -----

----- Não havendo mais intervenções, foi colocado o presente ponto da Ordem de Trabalhos



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

a votação, num universo de 24 votantes. -----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto **5.6 – Análise e Votação do Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Oliveira do Bairro**, foi **Aprovado por Unanimidade, com 24 Votos a Favor**. -----

----- Em seguida deu-se início ao ponto da Ordem de Trabalhos, **5.7 – Análise e Votação do Estudo Rodoviário para a Viela das Areias, Perrães, Oiã** tendo sido dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para introdução do assunto que, por sua vez, esclareceu que daria a palavra ao Vice-Presidente, dado que os próximos dois pontos pertenciam ao seu pelouro. -----

----- Vice-Presidente da Câmara **JORGE FERREIRA PATO** – após cumprimentar os presentes, explicou que tratava de um ponto simples que se baseava na introdução de um sentido único na Viela das Areias, em Perrães, devido ao facto de a mesma ser muito estreita. -----

----- Esclareceu que o sentido único teve a nuance de ter sido feito em dois tempos, pois primeiramente foi levada a informação a reunião de Câmara com um sentido proibido simples e posteriormente, o Município foi alertado de que os fornecedores com camião, do restaurante que se situa na rua, não conseguiam dar a volta na saída sul da rua, tendo sido incluída por esse motivo, uma exceção para cargas e descargas de modo a permitir que os camiões consigam fornecer o restaurante e voltar para trás. -----

----- Foi solicitado aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir que fizessem a sua inscrição, tendo-lhes sido dado o uso da palavra;-----

-----**ACÁCIO DE ALMEIDA OLIVEIRA** – Relembrou os presentes de que este assunto tinha sido incluído na ordem de trabalhos da anterior Assembleia de 30 de abril do corrente ano e posteriormente retirado, a pedido do Executivo ao Presidente da Mesa da Assembleia Municipal.

----- Referiu que o tema voltou à Assembleia Municipal com os sinais posicionados no mesmo lugar, mas com a ressalva do sentido proibido ter a exceção para cargas e descargas.



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Alertou que a bancada do UPOB tem seguido com muita a atenção o processo de sinalização da respetiva rua, afirmando que o STOP já lá deveria estar há muitos anos. -----

----- Afirmou que, em conversa com o principal interessado na colocação deste sinal, o Sr. João Miraldo continuava a não concordar com os moldes em que o sinal iria ser colocado, porque não se via a necessidade e o mesmo não tinha sido pedido. Disse que na rua em questão viviam três famílias e não havia conhecimento de alguma vez ter existido algum problema de circulação de trânsito naquela rua. -----

----- Afirmou que existia um excesso de zelo por parte do Executivo, no sentido de querer levar por diante a colocação do sentido proibido. Referiu que a segurança dos automobilistas e dos peões era diminuta e tendo em conta as abordagens realizadas com a pessoa que mais utilizava aquela rua, o UPOB iria votar contra, uma vez que a colocação do sentido proibido com a exceção das cargas e descargas iria levar à criação de problemas desnecessários. -----

----- Disse que poderiam existir outras soluções, como por exemplo, fazer a passagem de uma viela para rua, criando assim uma alternativa em que o trânsito fluiria com mais facilidade e sem a criação de problemas. -----

-----**CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse que foi com estranheza, que observou o estudo da Vuela das Areias, uma vez que pela leitura da informação foi perceptível que não houve a proposta de ninguém, nem residentes da viela, nem pela Junta de Freguesia, pelo Comando da GNR e nem pelos próprios serviços municipais, sendo também perceptível, pela leitura do documento, que não foi solicitado qualquer parecer. -----

----- Referiu que não estava em causa a questão do STOP que já deveria estar lá há muito tempo, mas sim do sentido único. Concluiu que o estudo foi requerido pelo Senhor Presidente e que apenas houve pronúncia da sua pessoa e do Senhor Vice-Presidente sobre o estudo.-----

----- Reforçou também o facto de o processo ter sido levado a reunião de Câmara e que, quando o Sr. João Miraldo teve acesso ao esboço, abordou o Sr. Vice-Presidente e o Sr.



Presidente, que acabaram por retirar o ponto da última Assembleia Municipal Extraordinária. ---

----- Disse que gostaria de perceber a origem e a razão do estudo, dado que aparentava ser uma situação bizarra, bem como, gostaria de questionar o Presidente da Câmara e a Bancada do CDS-PP, se ao invés do estudo e do lugar de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, se não seria espectável que na presente data fosse apresentado, para aprovação, o estudo rodoviário do Largo da Igreja e zona envolvente da Póvoa do Forno, no Troviscal, com as alterações propostas pela bancada do CDS e pelo Sr. Vice-Presidente na sessão extraordinária de fevereiro, atendendo às preocupantes questões de segurança rodoviária levantadas na discussão do ponto e vertidas nas declarações de voto vencido de alguns membros da bancada do CDS. -----

----- Foi dado o uso da palavra ao Vice-Presidente para responder às questões suscitadas;

----- Vice-Presidente da Câmara **JORGE FERREIRA PATO** – afirmou não reconhecer a bizarria ou a estranheza de numa rua muito estreita, ser criado um sentido único a impedir que não passem dois carros um pelo outro em simultâneo e explicitou que a origem da proposta estava na necessidade de ordenar o trânsito, num arruamento onde passa apenas um carro. ----

----- Quanto à questão da Póvoa do Forno, esclareceu que a proposta foi recusada na Assembleia e que se encontrava a ser estudada para reformular aquilo que for mais conveniente.

----- Foi questionado aos Membros presentes se pretendiam participar numa segunda ronda de intervenções, tendo sido dado o uso da palavra aos mesmos;-----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – afirmou que o Vice-Presidente não deveria ficar irritado com as questões colocadas pela Assembleia e deveria responder perante a mesma e explicar aos munícipes o motivo da tomada de decisões. -----

----- Questionou se seriam colocados sinais em todos os locais onde não fosse possível passar um carro por outro, dado que existiam muitas estradas no Concelho onde isso, de facto, não era possível. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Relativamente a outra questão, solicitou que fosse explicado se tinha existido algum pedido de um habitante daquela rua a solicitar a colocação do sentido proibido. -----

-----**CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – reportando-se ao estudo da zona central da Póvoa do Forno, recordou que já se tinham passado mais de três meses, desde que a proposta tinha sido apresentada pelo Vice-Presidente e pela bancada do CDS, recordando que pretendiam aprovar a proposta, com as alterações sugeridas na Assembleia, sem a existência de qualquer estudo, sendo que agora já era necessária a análise dos serviços para apresentação da proposta final, verificando que não existia coerência. -----

-----**MIGUEL DA SILVA OLIVEIRA** – disse que se a colocação da sinalização na viela tinha sido ou não realizada por um residente, na sua opinião não interessava, mas sim se a proposta apresentada era boa para o Concelho e para aquela rua, uma vez que em hora de pico de almoço se tornava complicado de estacionar naquela zona. -----

----- Referiu que ninguém inventaria uma proposta porque sim, não se tratando de um ataque pessoal e tendo em vista o bem do Município. -----

-----Relativamente à Póvoa do Forno, explicou que os assuntos eram vários para tratar e que levavam o seu tempo. Afirmou que quando era trazido um ponto para discussão, deveria ser esse mesmo ponto a ser discutido.-----

----- Disse que não sabia se seria para colocar sentidos únicos nas outras estradas, mas que se houvesse qualquer pessoa que decidisse expor o seu problema ao Executivo e se este assim o entendesse, junto de um parecer técnico, que essa decisão deveria ser tomada, posteriormente seria trazido à Assembleia para deliberação, sendo que a Assembleia, em consciência, deveria discutir cada ponto individualmente e sem uma globalização para tudo. -----

----- Deu nota que, por vezes os planos necessitavam de ser ajustados, sendo uma linha de caminho que necessitava de ser ajustado para a existência de consenso no futuro. -----

-----**RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – após cumprimentar todos os



presentes, referiu que fazia todo o sentido ouvir a opinião das pessoas sobre os lugares onde viviam, e quando era dito que se estava mais perto das pessoas era precisamente por essa questão, também sobre a opinião das decisões que a Assembleia toma para tornar diferentes os sítios onde as pessoas vivem. -----

-----Disse que quando as associações demoravam tempo a responder, era precisamente pela mesma justificação, dado que para fazer tudo pelo melhor, os técnicos das associações também demoravam tempo a elaborar a documentação. -----

----- Foi dado o uso da palavra ao Vice-Presidente para responder às questões levantadas;

----- Vice-Presidente da Câmara **JORGE FERREIRA PATO** – esclareceu que não estava irritado, mas sim divertido, porque o nível de oposição da Câmara Municipal estava a aumentar parecendo-lhe ser exagerado, dado o ponto em discussão ser apenas a colocação de um sentido único numa viela.-----

-----Esclareceu que a proposta estava assinada por um técnico e que a gestão não era realizada por interesses individuais, mas sim pelo interesse público e pela segurança, no caso em particular. -----

----- Afirmou que, em questão de coerência, a questão da Póvoa do Forno ainda não tinha sido resolvida apesar do tempo já decorrido, mas recordou que tinha aguardado anos na Assembleia Municipal por alguma medida que nunca foi tomada e que nunca foi trazida à discussão.-----

----- Não havendo mais intervenções, foi colocado o presente ponto da Ordem de Trabalhos a votação. -----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto **5.7 – Análise e Votação do Estudo Rodoviário para a Viela das Areias, Perrães, Oiã**, foi **Aprovado por Maioria, com 13 Votos a Favor, 9 Votos Contra, 2 Abstenções**.-----

----- Votos Contra dos Membros da Bancada do PSD, Annelise Guimarães, Paulo



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Figueiredo, Carlos Santos, Ricardo Regalado, Carlos Ferreira e Lília Tavares e da Bancada do UPOB, Armando Pinto, Diogo Mota, e Acácio Oliveira.-----

----- Abstencões dos Membros da Assembleia da Bancada do UPOB José Carvalheira e Paulo Barata.-----

----- Em seguida deu-se início ao ponto da Ordem de Trabalhos, **5.8 – Análise e Votação da Colocação de 1 Lugar de Estacionamento para Pessoas de Mobilidade Reduzida, junto à Escola Dr. Acácio Azevedo, em Oliveira do Bairro** tendo sido dado o uso da palavra ao Vice-Presidente para apresentação do ponto. -----

----- Vice-Presidente da Câmara **JORGE FERREIRA PATO** – referiu que este ponto se tornava ainda mais simples em relação ao anterior, uma vez que estava em falta um lugar de estacionamento para pessoas com dificuldade de mobilidade, alertando que serão criados outros lugares de acordo com as necessidades que forem surgindo. -----

----- Foi solicitado aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir no presente ponto que procedessem à sua inscrição, tendo-lhes sido dado o uso da palavra; -----

-----**ACÁCIO DE ALMEIDA OLIVEIRA** – referiu a importância de se ter em atenção as necessidades do Concelho. -----

----- Afirmou que dentro do Concelho havia necessidade de mais lugares de estacionamento para pessoas com dificuldade de mobilidade, e que essas necessidades não se centravam apenas no centro da cidade, mas sim por todas as vilas e lugares do Concelho.-----

----- Solicitou que houvesse celeridade, no sentido de ser realizado um levantamento de um plano estratégico sobre o trânsito no Concelho e a sinalética, mas também que houvesse atenção no presente ponto. -----

-----**PAULO SÉRGIO REI PARDAL FIGUEIREDO** – após cumprimentar os presentes, disse estranhar o nervosismo do Sr. Vice-Presidente, quando disse que estranhava a posição da



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Assembleia Municipal, e dirigindo-se ao Presidente da Assembleia Municipal, disse que teria de se tomar uma posição responsável para evitar que alguns sinais colocados, estivessem tapados com sacos do lixo, mostrando que as decisões tomadas não estavam na devida ordem. -----

-----Relativamente ao ponto em questão, congratulou a proposta e alertou para a existência de cuidado, devido a lugares da mesma natureza terem sido ocupados anteriormente por membros do Executivo Municipal. -----

----- Foi dado o uso da palavra para responder às questões colocadas; -----

----- Vice-Presidente da Câmara **JORGE FERREIRA PATO** – afirmou não existir nada a esclarecer, estava longe de estar enervado e afirmou que não tinha paciência ao fim de cinquenta anos, para oposição de fogo de artifício. -----

----- Não havendo mais intervenções, foi colocado o presente ponto da Ordem de Trabalhos a votação. -----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto **5.8 – Análise e Votação da Colocação de 1 Lugar de Estacionamento para Pessoas de Mobilidade Reduzida, junto à Escola Dr. Acácio Azevedo, em Oliveira do Bairro, foi Aprovado por Unanimidade, com 24 Votos a Favor.** -----

----- Foram assim concluídos os pontos da Ordem de Trabalhos. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – questionou os Membros da Assembleia, se tinham alguma oposição a que se aprovasse o teor das respetivas deliberações tidas na presente reunião, em minuta. -----

----- Não havendo nenhum Membro da Assembleia Municipal que se opusesse, consideraram-se aprovadas em Minuta as deliberações tomadas na terceira reunião relativamente aos assuntos constantes da Ordem de Trabalhos da presente reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 24 de junho de 2021, nomeadamente os pontos;-----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- 5.5 - Análise e Votação do Projeto de Alteração ao Regulamento Municipal de Atribuição de Bens de 1.<sup>a</sup> Necessidade; 5.6 – Análise e Votação do Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Oliveira do Bairro; 5.7 - Análise e Votação do Estudo Rodoviário para a Viela das Areias, Perrães, Oiã e 5.8 - Análise e Votação da Colocação de Um Lugar de Estacionamento para Pessoas de Mobilidade Reduzida junto à Escola Básica Dr. Acácio de Azevedo em Oliveira do Bairro. -----

----- Posto isto, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, pelas vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos, deu por encerrada a presente Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, sendo lavrada a presente Ata, que vai ser assinada pelo Presidente, respetivos Secretários e outros Membros da Assembleia que o desejem fazer. -----